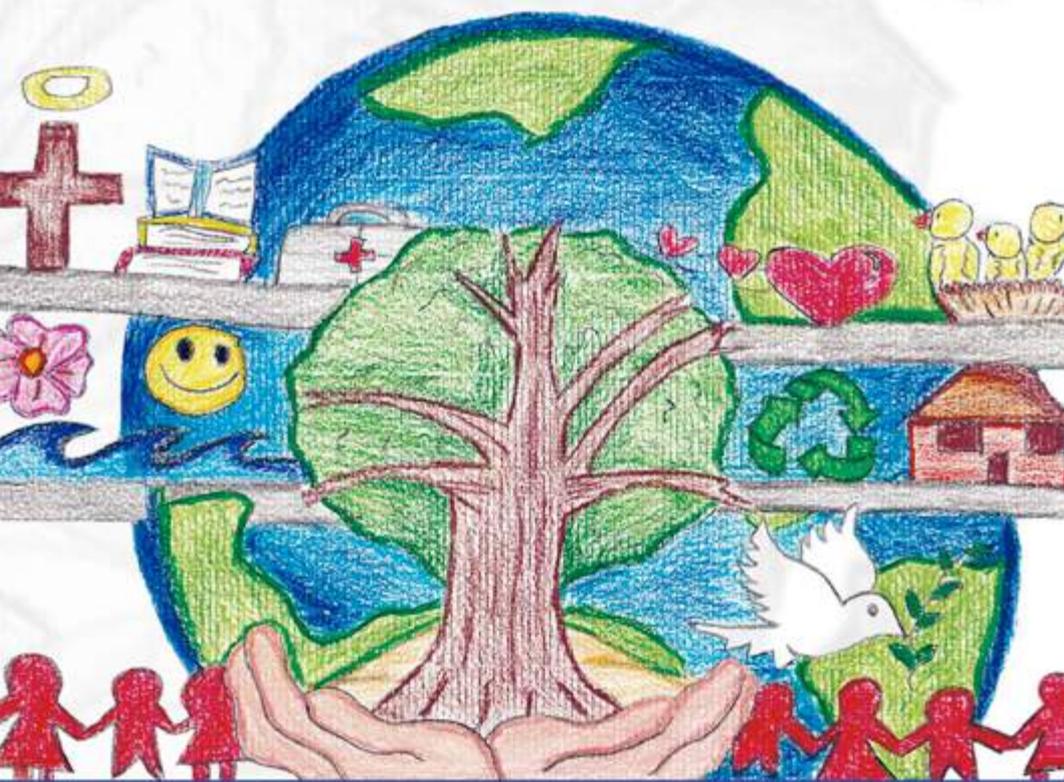
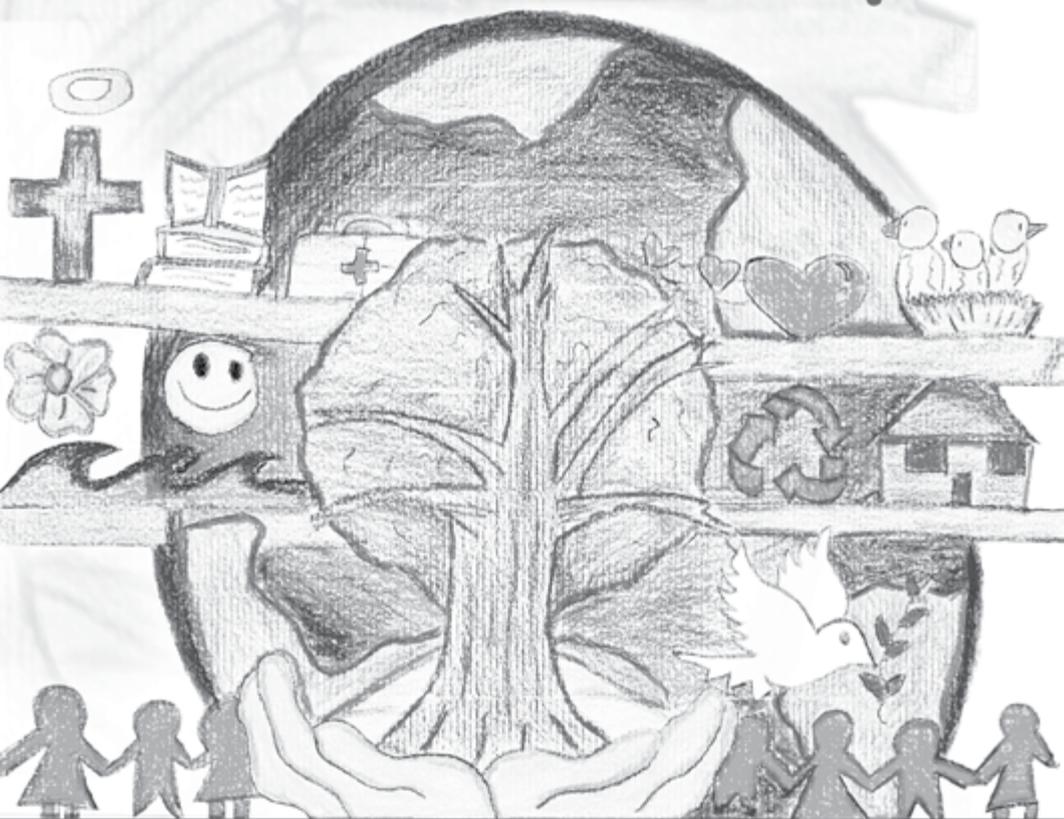


Que mundo
queremos deixar
às crianças que
estão a crescer?



Que mundo
queremos deixar
às crianças que
estão a crescer?



P. JOÃO RENATO EIDT, SJ
Provincial dos Jesuítas do Brasil

P. MÁRIO SÜNDERMANN, SJ
Delegado para Educação Básica

Conselho Superior da Rede Jesuíta de Educação:

P. Alexandre Raimundo, SJ – Superior da Plataforma Nordeste 2
Afonso Luiz Silva – Diretor Geral – Colégio Catarinense
Ana Maria Bastos Loureiro – Diretora Acadêmica – Colégio Santo Inácio-RJ
Fernando Guidini – Diretor Acadêmico – Colégio Medianeira
P. Luiz Fernando Klein, SJ – Assistente do Delegado
P. Mário Sündermann, SJ – Delegado para Educação Básica
Mariângela Risério D’Almeida – Diretora Geral – Colégio Antônio Vieira
I. Raimundo Nonato Oliveira Barros, SJ – Diretor Corporativo – Unidades de Teresina

Coordenadores de Qualidade e Processos da RJE:

Gilberto Vizini Vieira – Coordenador dos Processos Administrativos
Juliano Tadeu dos Anjos Oliveira – Coordenador dos Processos de Formação Cristã
Sônia Maria Vasconcellos de Magalhães – Coordenadora dos Processos Acadêmicos

Grupo de Trabalho Projetos Intercolegiais :

Alexandre Valente Henriques – Gestor de Projetos da RJE
Ana Lúcia Vieira – Colégio Santo Inácio-RJ
Cleiton Gretzler – Colégio Anchieta-POA
Marcos Lacau – Colégio Catarinense
Maria Helena Baldioti – Colégio dos Jesuítas
Pedro Risaffi – Secretário Executivo da RJE
Renan Nascimento – Colégio São Luis
Rosemere Impéres – Colégio Diocesano
Suzana Lebre – Colégio Antônio Vieira

Projeto Gráfico e Diagramação:
Érica R. da Silva

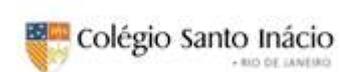
Produção Artística da Capa:

Leticia Paes Mendonça e Clara Soares Fontes - Colégio Antônio Vieira - BA (p. 71)

ISBN:
978-85-15-04446-7

Impressão: Edições Loyola, 2017

Escritório Central para Educação Básica
Rua Bambina, 115 | Botafogo
22251-050 | Rio de Janeiro-RJ | Brasil



Creche Caiçaras



PREMIAÇÃO ARTÍSTICA

Letícia Paes Mendonça e Clara Soares Fontes - Colégio Antônio Vieira - BA 71

PRODUÇÕES TEXTUAIS

Alice Mi Lee - Colégio São Luís - SP	11
Ana Laura Vaz de Mello Frattari - Colégio Loyola - MG	13
Ana Luiza Ecard Eyng - Colégio Anchieta - RJ	16
Ana Luiza da Rocha Souza - Colégio Santo Inácio - RJ	18
Andressa Schneider Salgueiro - Colégio Medianeira - PR	21
Artur Fernando Sanco Brito - Colégio Anchieta - RS	23
Auricélia Oliveira Lima - Escola Santo Afonso Rodriguez - PI	26
Beatriz Fernandes Tavares Cunha - Colégio Santo Inácio - CE	28
Beatriz Santana Pitangueira - Colégio Loyola - MG	31
Betina Perin Rezende - Colégio Catarinense - SC	33
Brenda Lopes Ventura de Souza - Colégio Catarinense - SC	36
Caio de Magalhães Brega - Colégio dos Jesuítas - MG	38
Camila Oliveira da Costa - Colégio Santo Inácio - RJ	41
Camila Ventura Pinheiro - Colégio Anchieta - RS	43
Clara Cunha Aguiar - Colégio dos Jesuítas - MG	46
Giovanna Lessa Moreira - Colégio Loyola - MG	48
Giulia Del Ry Ribeiro - Colégio São Luís - SP	51
Gregório Fialho da Costa Sales Souza - Colégio Antônio Vieira - BA	53
Ilan Guilherme Santos Sobral - Colégio Diocesano - PI	57
Isabela Castello Branco Nappi - Colégio Catarinense - SC	59
Joana Reyes Colli - Colégio São Luís - SP	62
João Pedro da Silva Rocha - Colégio Antônio Vieira - BA	64
João Pedro Ricarte Andrade - Colégio Medianeira - PR	67
Julia Pierosan Huguen - Colégio Medianeira - PR	69
Júlia Schaeffer de Barros - Colégio dos Jesuítas - MG	72
Lara Marques Coelho - Colégio Catarinense - SC	74
Laura Ribeiro Dielle - Colégio dos Jesuítas - MG	78
Letícia Maria Oliveira Leão - Escola Santo Afonso Rodriguez - PI	80
Luís Felipe Duarte Coutinho - Colégio Loyola - MG	83
Manoela Amaro Torres - Colégio São Luís - SP	85
Maria Eduarda Oliveira Duarte - Colégio Diocesano - PI	88
Maria Eduarda Parrillo Geraldo - Colégio São Francisco Xavier - SP	90
Mariana Alves Carvalho - Colégio Diocesano - PI	94
Marina Johas França - Colégio Santo Inácio - RJ	96
Paula Muniz Ferreira - Colégio Anchieta - RJ	99
Pedro Bicudo Bregion - Colégio São Francisco Xavier - SP	101
Pedro Carvalho da Rosa de Los Santos - Colégio Anchieta - RS	104
Pedro Martins de Oliveira Menezes - Colégio Antônio Vieira - BA	106

A Rede Jesuíta de Educação (RJE BRA) está constituída para que os colégios da Companhia de Jesus no Brasil sejam, cada vez mais, lugar de transformação evangélica da sociedade e da cultura por meio da formação de homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos e comprometidos.

Art. 5º do Estatuto da RJE (2014)

APRESENTAÇÃO

Sarah Leite dos Santos - Colégio Santo Inácio - CE	109
Tiago Biscaia Abubakir - Colégio Antônio Vieira - BA	111
Victória Branco - Colégio Santo Inácio - RJ	114
Vinícius Marques Cavalcante de Souza - Colégio Diocesano - PI	116
Vívian Mello Veríssimo da Fonseca - Colégio Anchieta - RS	119
Yasmin Gavron Semaan - Colégio Medianeira - PR	121

PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

Ana Carolina Campos Vidal - Colégio São Francisco Xavier - SP	15
Ana Clara Morsch - Colégio Anchieta - RS	20
Antônia Sabrina Cunha de Freitas - Colégio Santo Inácio - CE	25
Beatriz Lopes Neri e Thalita Valente Sena - Colégio Antônio Vieira - BA	30
Carolina Ferreira de Lima - Colégio Santo Inácio - RJ	35
Catarina Martins Machado e Sofia Schneider dos Anjos - Colégio Catarinense - SC	40
Clara Rodrigues Oliveira - Colégio dos Jesuítas - MG	45
Diogo Souza Michelin e Matheus Jota Helmer - Colégio Medianeira - PR	50
Estêvão Bahia do Amaral - Colégio Loyola - MG	56
Giovanni Santos Clark e João Pedro Santana Claudino - Colégio Diocesano - PI	61
Lais Alvim Müller Pessôa - Colégio dos Jesuítas - MG	66
Letícia Paes Mendonça e Clara Soares Fontes - Colégio Antônio Vieira - BA	71
Lúisa Sanglard Mafort - Colégio Anchieta - RJ	77
Luiz Henrique Donadel e Patrick Kotrozini Jonikian - Colégio Catarinense - SC	82
Maria Clara C. M. Fiúza e Amanda Rayanne A. G. Silva - Colégio Diocesano - PI	87
Mariana de Aragão Brandão e Luna Nascimento Galera - Colégio Santo Inácio - RJ	93
Mariana Duarte de Pauli - Colégio Medianeira - PR	98
Pedro Schleiniger Mueller - Colégio Anchieta - RS	103
Valentina Whitaker Caruso - Colégio Antônio Vieira - BA	108
Vítor Amaral Resende - Colégio Loyola - MG	113
Vitória Saccomandi - Colégio São Luís - SP	118
Wellysson Lira Lima - Escola Santo Afonso Rodriguez - PI	124

Desde o final de 2013, em meio ao processo de unificação das Províncias Jesuítas do Brasil, os colégios e escolas da Companhia de Jesus no Brasil se uniram para compor a Rede Jesuíta de Educação (RJE). Até então, os colégios estabeleciam vínculos mais estreitos apenas com os demais da mesma região (sul, sudeste e nordeste). A marca mais perceptível dessa relação a partir dos e para os estudantes eram os projetos intercolégiais: olimpíadas, torneios e intercâmbios esportivos, Semana Santa jovem, encontro de lideranças, bienal de artes etc.

Com a criação da Rede Jesuíta de Educação, que atualmente é composta por 13 colégios, 1 escola técnica e 4 escolas materno-infantis, totalizando cerca de 30 mil estudantes, pela primeira vez foram sendo desenhados projetos e iniciativas de intercâmbio de experiências e saberes em nível nacional. Neste sentido, esta produção textual e artística marca um passo importante da ainda jovem Rede Jesuíta de Educação do Brasil.

A iniciativa envolveu mais diretamente estudantes e professores do 7º e do 8º ano de 2016, que tiveram a oportunidade de participar do primeiro projeto transversal da RJE: o Concurso de Redação e Arte, que teve como tema central a sustentabilidade e o meio ambiente, sob o slogan “Que mundo queremos deixar às crianças

que estão a crescer?”. Certamente, trata-se de uma temática de grande relevância e está conectada a importantes movimentos da Igreja Católica e da Companhia de Jesus no mundo, e que tem motivado todos os jesuítas e colaboradores a somarem forças e criatividade na construção de uma consciência e um compromisso na busca de soluções para a crise ecológica que experimentamos e que vai se intensificando. Os principais atingidos serão as crianças e jovens, estudantes de nossos colégios e escolas.

O projeto teve como objetivo central proporcionar a troca de experiências e informações entre estudantes dos colégios da RJE, a fim de ampliar e fortalecer a consciência de rede entre os estudantes e educadores e aprofundar nossa compreensão sobre a temática proposta. Como referenciais teóricos iniciais, destacamos o tema da Campanha da Fraternidade (CF) de 2016, promovida pela CNBB, “Casa comum, nossa responsabilidade”, a encíclica *Laudato Si*, lançada pelo Papa Francisco em 2015, o documento da Companhia de Jesus “Curar um mundo ferido” (2011), elaborado pelo secretariado de Justiça Social e Ecologia da Companhia de Jesus, e o anuário da Companhia de Jesus de 2015, que traz novamente à tona a questão socioambiental, divulgando diversas iniciativas realizadas pelo mundo, e lança o projeto “Abra seus olhos e veja coisas novas”. Além desse material, os professores e estudantes puderam ter como subsídio uma vasta literatura e pesquisas produzidas nesse sentido. Tudo isso foi insumo para as produções de nossos estudantes.

Nesta primeira edição do Concurso de Redação e Arte da RJE, os estudantes de 7ª e 8ª anos foram motivados a desenvolver, respectivamente, produções artísticas e textuais. Na primeira etapa, Seleção Interna, foram apresentados 260 trabalhos dos 13 colégios participantes da RJE. Esses trabalhos foram encaminhados para o segundo momento do Concurso, Seleção Externa, quando 143 produções seguiram para a etapa de votação aberta. A votação durou 2 meses, atingindo o total de 4.593 votantes. Os votos foram computados e, de acordo com os critérios estabelecidos em Edital, as 66 produções vencedoras estão presentes neste livro.

Certamente, esta produção literária servirá de apoio pedagógico a ser utilizado em aula durante o ano acadêmico de 2017, principalmente em projetos elaborados para o Ensino Fundamental II, pois aproxima a linguagem do cotidiano de nossos estudantes, transparecendo o que eles pensam, sonham e desejam. Configura-se como um insumo enriquecedor de aprendizagens na dimensão socioambiental e de cuidado para com a casa comum, numa linguagem própria dessa faixa etária.

Parabenizo a todos os estudantes e educadores que se empenharam neste projeto. Muita aprendizagem foi adquirida, novas sensibilidades foram construídas, a consciência de rede foi aprimorada. Agradeço a todos que participaram de algum modo na efetivação desta estratégia, desde a sua gênese até os que fizeram as revisões finais, a diagramação e a publicação.

Recordo, ainda, conforme anunciado no Edital do concurso, que o valor arrecadado com a venda do livro será destinado a for-

talecer os projetos que a Companhia de Jesus desenvolve na Amazônia, segundo a “eleição peculiar” do Plano Apostólico da BRA (n. 14 a 17).

Por fim, reforço que, mais importante que definir os vencedores das produções textuais e escritas, foi aprofundar a nossa consciência e responsabilidade ambiental, pensando em soluções criativas e arrojadas para os desafios ambientais que assolam nossa casa comum. Esta é uma iniciativa a ser fortalecida nos próximos anos, no intuito de construir uma educação de excelência e aberta aos desafios do mundo em suas dimensões local e global.

Que Deus abençoe a todas e todos.



P. MÁRIO SÜNDERMANN, SJ
Delegado para Educação Básica da BRA

PALAVRA? AÇÃO!

Não sei se vocês sabem, mas atualmente vivemos em uma sociedade de consumo. E o que isso significa? Significa que as pessoas estão consumindo cada vez mais, tornando-se consumistas, sendo levadas por essa onda de propagandas, estereótipo e desejos. Então significa que todo mundo é consumista e que consumir é algo ruim que deve acabar? Não, não é isso que quero dizer. Consumir é algo normal, é impossível não consumir nada, como, por exemplo, alimentos, que são extremamente necessários para a sobrevivência de todos.

Existem dois tipos de pessoas: consumidores e consumistas. Consumidores são aqueles que consomem o necessário, roupas, comida, entre outros, sem excesso. Consomem conscientemente. Já os consumistas consomem de forma exagerada, muitas vezes não precisam de algo, mas compram e acabam nem usando. Por quê? Por conta de propagandas, que passam o estereótipo do que é “perfeito”, a moda e o enorme desejo de consumir.

As pessoas que mais consomem, geralmente, são as de maior renda e, obviamente, com seu próprio dinheiro. Ou seja, não são crianças. Essas crianças, que não têm esse poder de compra, são as mais afetadas. Levados pelo mundo da moda, jovens e adultos descartam objetos em

perfeito estado. O que acontece com esses objetos? Somem do planeta, evaporam, são enviados para Marte, são queimados no Sol?... Óbvio que não! Eles continuam em nosso planeta, continuam poluindo, continuam prejudicando o ambiente e, infelizmente, as crianças.

Os pais sempre querem o melhor para os filhos: saúde, amor, educação e felicidade. Mas continuam consumindo de forma desnecessária, descartando o que pode ser utilizado e aumentando os problemas do planeta, o planeta em que as crianças vão crescer e continuar vivendo. Esse é o futuro que queremos para a próxima geração? Esse é o exemplo que damos? Essa é a imagem que queremos que eles tenham? Por favor, pensando nessas inocentes crianças, vamos consumir de forma consciente? Se sua resposta foi “sim”, espero que não tenha sido apenas um advérbio de afirmação, mas que possa se transformar em ações. Pense nos pequenos.

Alice Mi Lee

O MUNDO É HEREDITÁRIO

Se você quer saber como um adulto é, analise o comportamento de seu filho. Segundo a pesquisa feita pela UFPR sobre a importância dos pais na vida dos filhos, o comportamento dos menores, muitas vezes, é o reflexo das atitudes de seus pais.

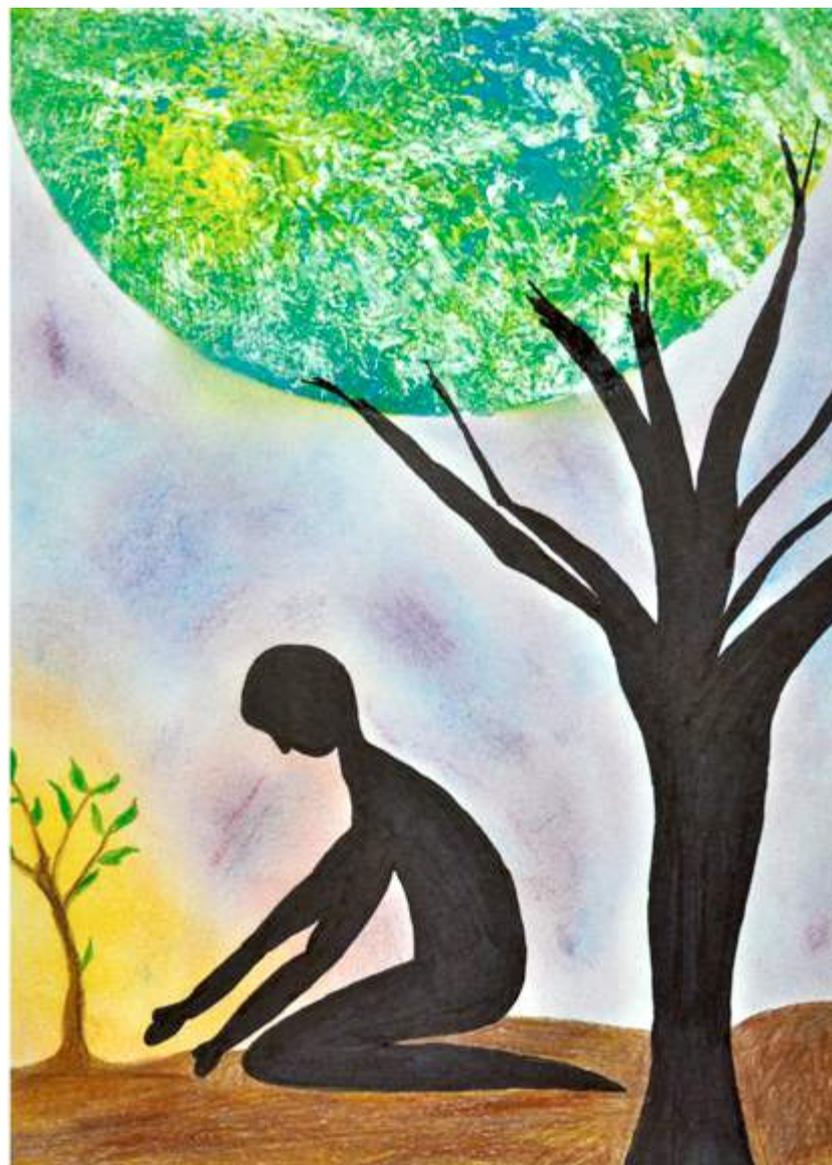
De acordo com a psicóloga Lígia Weber, há atitudes que são essenciais à vida dos filhos. Ela afirma que a infância é uma fase da vida em que, se os pais oferecerem modelos de comportamento adequados e bons hábitos de vida, a criança se formará em um adulto com bons valores, começando, assim, a mudança que vai exercer sobre o mundo.

Em relação aos hábitos de vida, podemos dar ênfase à questão do meio ambiente, tendo como principal ponto o consumismo. As pessoas estão comprando mais do que necessário e essa situação segue agravando-se. Esse é um tópico muitas vezes ignorado pelas pessoas, por elas acharem que somente cidadãos com cargos importantes podem fazer alguma coisa a respeito do problema, porém, não tomam consciência de que, comprando compulsivamente, contribuem para que essa circunstância continue piorando. Como os próprios adultos

não tomam entendimento da situação, não fazem nada a respeito, assim, continuam a influenciar seus filhos a serem consumistas.

Então, temos que ter consciência de que tudo é um ciclo e nossas ações têm influência direta sobre as crianças. Se queremos que o mundo mude, a primeira mudança tem que acontecer em nós mesmos.

Ana Laura Vaz de Mello Frattari



Ana Carolina Campos Vidal

A ÚLTIMA MISSÃO

Meu nome é 0005. Fui programado no ano de 3002 para encontrar uma solução para a raça humana. Já faz muitos anos que procuro por uma. No ano de 2050, a situação já está crítica. As pessoas estão sendo colocadas em uma espécie de caixa, que as torna imóveis, poupando ar e energia. O planeta Terra está inabitável, o ar, totalmente tóxico, a Terra, repleta de lava e seres agressivos.

Minha missão é voltar no tempo para o ano de 2016, como um estudante, e levar influências positivas para as pessoas, com a esperança de mudar a linha do tempo. Usei a identidade de Ama. Fui adotada por um casal de ecologistas que me dava algumas dicas de como reciclar o lixo, usar transportes coletivos, usar automóveis que emitem poucos gases poluentes no ar etc. Fiz muitos projetos na escola: cartazes falando do efeito estufa, do lixo na Terra, da desigualdade social. Porém, vi que nada disso iria adiantar se as pessoas não fossem sensibilizadas.

Escrevi uma carta ao presidente e, com muito esforço, consegui permissão para transmitir minha mensagem para o mundo todo.

Nos anos seguintes, gerei muita polêmica, até que os países fizeram um acordo de proibirem carros que sejam emissores de gases tóxicos, as fábricas foram obrigadas a colocar filtros nas chaminés. Proibiu-se, severamente, a exploração excessiva de florestas e leis foram criadas. Eu sou a última máquina com capacidade de viajar no tempo. Agora, só resta esperar. Será que as pessoas irão mudar ou será o fim da raça humana?

Ana Luiza Ecard Eyng

RIDICULAMENTE IRREAL

Era a manchete no jornal do dia. Suas criações passaram de brilhantes – um colírio que cura a cegueira – para surreais – um manto da invisibilidade. O respeitado cientista tornara-se um zé-ninguém.

Mas isso estava prestes a mudar: uma máquina do tempo começava a tomar forma.

Após o encaixe da última peça com a última gota de uma cola incrivelmente pegajosa, o cientista atirou a embalagem vazia pela janela do casebre. Ligou a máquina e entrou em seu compartimento de vidro.

Através do vidro, o homem viu o sol se pôr e nascer repetidamente, numa velocidade inacreditável. A máquina parou e dela saiu seu criador, estupefato. Encontrou, surpreso, um menino o fitando assustado. Perguntou ao jovem maltrapilho em que ano estavam.

Ele havia avançado quinze anos.

O garoto o guiou para fora do casebre. Ao sair, o homem prendeu a respiração por causa do aroma putrefato. Lá existia uma montanha imensa de lixo. O jovem explicou que as pessoas simplesmente passaram a jogar seu lixo ali, mas o fedor e o chorume acabaram afastando – ou matando – todos que moravam por perto.

O homem fitou o horizonte e não viu mais sua cidade.

Perguntou ao menino por que não foi embora com os outros. O jovem respondeu, melancolicamente, que não era permitido amar certas pessoas e por isso fugira.

Bip-bip. O tempo no futuro acabara. O cientista correu para a máquina e viu tudo ao seu redor voltar ao normal. No presente, o cientista falido saiu da máquina, pegou um saco de lixo e saiu do casebre para recolher a embalagem de cola.

Ana Luiza da Rocha Souza



Ana Clara Morsch

UM ASTEROIDE PARA VOCÊ

– Quando eu crescer, vou resolver todos os problemas do mundo.

As palavras saíram da boca da minha filha de quatro anos, depois de assistir ao jornal comigo.

Isso foi como um asteroide colidindo contra mim. Quando foi que nós, adultos, deixamos de acreditar em finais felizes? Olho para o rosto de minha filha. Ela não está conformada com os problemas. Acredita mesmo, resolutamente, no que acabou de anunciar. Lembro-me de que já fui assim também. Encarava os problemas do mundo como uma fraqueza de nossos pais, mas que nós resolveríamos por eles. Quando foi que me conformei?

Não deveríamos ser o exemplo? Mas como podemos, se os pequenos têm mais sede de mudar o mundo do que nós? Pergunte a qualquer criança o que ela quer ser quando crescer e, com certeza, ela dirá que quer fazer a diferença. Sonhos grandes em corpos pequenos.

É esse o tipo de mundo que eu quero deixar para minha filha, onde todos também tenham essa sede de melhorar.

Mas é fácil falar. Com vergonha, admito que esse tempo todo guardo aqui dentro uma criança calada, adormecida. Será possível ainda acordá-la? Volto-me para ela e sussurro:

– Creio eu... que nós podemos... mudar o mundo.

E, para minha surpresa, ela abre seus grandes olhos, segura minha mão e responde:

– E podemos.

Sorrio. E que minha parte comece neste instante, através dessas palavras. Que caíam como asteroides sobre você.

Andressa Schneider Salgueiro

FAXINA

Nosso planeta está doente, e temos uma grande responsabilidade em nossas mãos. Estamos vivendo sem pensar no futuro, pois acompanhamos demasiadamente os cliques dos teclados e as notificações das redes sociais, além de sermos extremamente consumistas.

Destruímos nossa essência, deixamos a falta de amor prevalecer. O egoísmo está destruindo nosso lar, a vaidade, nos dividindo e classificando-nos, o ódio, nos cegando. Plantamos veneno junto aos nossos frutos, estamos manchando o céu azul com fumaça preta e transformando nosso maior bem líquido em veneno.

Com o uso irresponsável dos recursos naturais, o ser humano, cada vez menos altruísta, condena o planeta à extinção das espécies, à poluição do ar e da água e afasta das populações mais pobres as condições de uma vida digna e saudável.

No entanto, há esperança ainda, temos chance de reverter esse “futuro” que nos está sendo destinado. Podemos nos unir para combater isso. Mas primeiro temos que mudar a nós mesmos.

Podemos fazer isso economizando energia elétrica e recursos naturais. Sendo menos consumistas, aprendendo a reciclar, sendo mais solidários, praticando o consumo de marcas comprometidas com as causas ambientais e trabalhistas, que não explorem sua matéria-prima. Devemos aprender a nos colocar no lugar do próximo e descobrir que não há caminho para a paz, a paz é o caminho.

Artur Fernando Sanco Brito



Antônia Sabrina Cunha de Freitas

QUE MUNDO QUEREMOS DEIXAR PARA AS CRIANÇAS E JOVENS DAS PRÓXIMAS GERAÇÕES?

O mundo se encontra poluído,
Sem vida, repleto de lixo,
Não é o mundo que queremos,
Não é o mundo que deixaremos para gerações futuras.

Crianças e jovens do amanhã,
Querem um mundo melhor,
Mas terão que se esforçar,
Pois esse mundo está pior.

Isso tudo aconteceu,
E ninguém percebeu,
Aos poucos, nós enxergamos,
O mundo se transformando.

Não podemos voltar para trás,
E desfazer o que foi capaz,
De ser desfeito antes,
E que hoje corremos atrás.

Mas podemos lutar por isso,
E tentar fazer desse mundo um mundo melhor,
Para as crianças e adolescentes,
Que desejam viver em um lugar melhor.

Auricélia Oliveira Lima

O MUNDO DE AMANHÃ

Que tipo de mundo queremos deixar para as crianças que estão a crescer? Um mundo com a realidade que vivemos hoje ou um com sua realidade melhorada? Esse é um questionamento bastante comum, quando se trata de questões políticas e ambientais.

Atualmente, vivemos um momento alarmante em relação ao meio ambiente, principalmente quanto ao recurso do qual mais precisamos: a água! Mesmo sabendo de tudo isso, o ser humano continua com o mesmo pensamento de que esse recurso nunca irá faltar. Será mesmo? Para você, agora parece não fazer diferença, mas para aqueles que estão a crescer, no futuro vai fazer e muita. Então, é melhor começar a refletir sobre seus atos.

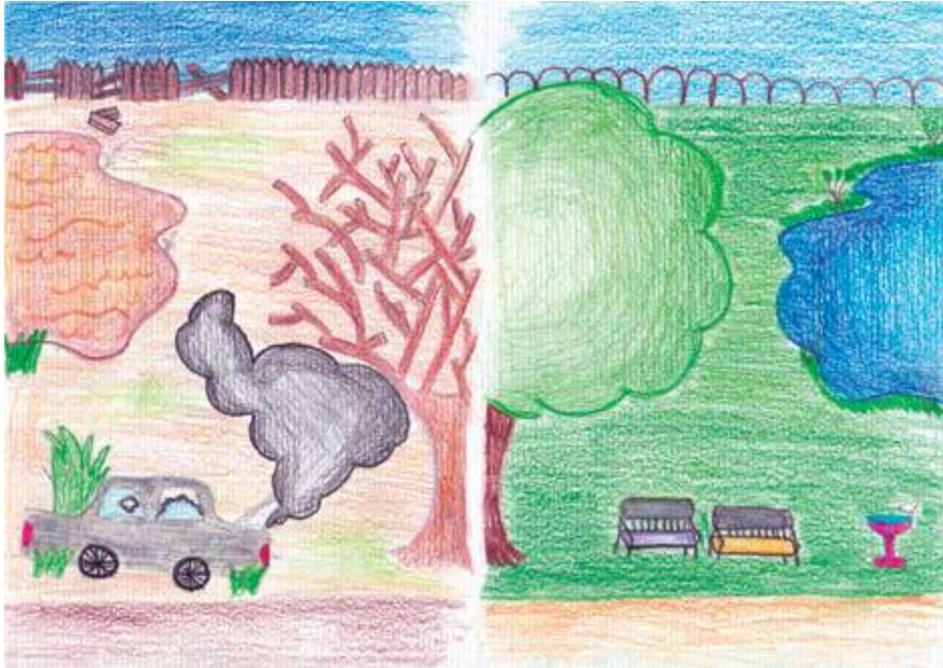
Quanto às questões políticas, a situação não é muito diferente. A sociedade enfrenta tanto dificuldades econômicas quanto dificuldades para formar sua opinião própria.

Então, é esse o mundo que queremos deixar às crianças? Ou não? Queremos deixar um mundo em que as pessoas se preocupem mais

com o ambiente em que vivem, onde não haja dificuldades políticas, onde cada um tenha o direito de expor seus interesses, opiniões e até mesmo reclamações. Então, deixemos de viver em um mundo cheio de defeitos e vamos passar a construir um com muitas qualidades, começando por pensar nas crianças que viverão o futuro, e em que mundo elas querem viver.

Beatriz Fernandes Tavares Cunha

QUE MUNDO QUEREMOS DEIXAR PARA AS CRIANÇAS E JOVENS DAS PRÓXIMAS GERAÇÕES?



Beatriz Lopes Neri e
Thalita Valente Sena

Cada país possui sua própria cultura, que é influenciada por conhecimentos, artes, crenças e costumes e, por isso, é importante que o ser humano se sinta parte do universo em que vive. Cultura é fundamental na construção da identidade individual das crianças, portanto, é essencial que todo jovem mantenha contato com ela.

É necessário ressaltar que elementos culturais estão sendo perdidos em alguns países, como no Brasil. Verificamos isso na perda de raízes nacionais: festas populares, conhecimentos medicinais indígenas, músicas tradicionais, aspectos da culinária, danças típicas e patrimônio. Dessa forma, arruinamos inumeráveis riquezas para futuras gerações.

Várias justificativas explicam esse fenômeno, uma delas é a exaltação do trabalho em detrimento da família. Com a falta de tempo dos parentes e o foco profissional, não há passagem direta de conhecimentos, costumes, exemplos para as crianças. Além disso, ocorre a supervalorização do estrangeiro, quando as pessoas têm costume de seguir modas de outros países, como ouvir apenas músicas internacionais, ver somente filmes do exterior e comprar peças importadas. Ligado a isso, o ciclo do consumismo usa o meio material para suprir

a carência. As crianças cada vez mais entendem que o consumo pode substituir o afeto. Ademais, a sustentabilidade do planeta está atrás do dinheiro, influenciando as crianças a pensarem assim.

A fim de contribuir para um futuro melhor, pode-se ensinar a cultura nacional nas escolas, com folclore, danças, lendas e costumes indígenas. Além disso, as crianças só serão consumistas se não houver alguma intervenção. Soluções imediatas são difíceis, mas pode ocorrer uma conscientização das crianças a respeito, ensinando-as que o extremo consumo é prejudicial.

Beatriz Santana Pitangueira

QUE TIPO DE MUNDO QUEREMOS DEIXAR ÀS CRIANÇAS QUE ESTÃO A CRESCER

Quando falamos sobre futuro, abordamos um tema muito delicado, principalmente quando se trata das futuras gerações. A humanidade tem muito a evoluir, mas o difícil é saber por onde começar. Como ponto de partida, temos a educação. É direito de todos ter acesso ao ensino, com bons professores, uma boa estrutura e transporte de qualidade.

Também não podemos nos esquecer da saúde pública, que deve ser capaz de atender às necessidades da comunidade. Para que isso ocorra, o governo deve exercer seu trabalho com honestidade e investir em bons profissionais, estrutura e equipamentos.

Outro quesito em que devemos evoluir é na preservação do meio ambiente. Todos nós somos cientes de que só existe um planeta habitável conhecido e devemos cuidar dele e preservá-lo para as novas gerações. É importante que, desde pequenos, sejamos estimulados a reduzir o consumo de lixo e fazer sua separação para o mundo não se tornar um grande lixão.

Um outro problema muito visível na sociedade atual é o tráfico e o consumo de drogas. Isso aumenta a violência, o medo e a insegurança

das pessoas, principalmente das que vivem em lugares onde o tráfico é muito comum.

Atualmente, vivemos em um mundo onde falta compaixão, solidariedade e carinho ao próximo. Essa falta é muito visível quando se trata de preconceito, racismo e homofobia. É preciso que as pessoas tenham mais amor para dar se quisermos viver em um mundo melhor.

Para resolver esses inúmeros problemas, enfrentados nos dias atuais, é necessária uma união e cooperação de diversas pessoas e países. Apesar desse processo de mudança ser demorado, vale a pena lutarmos por um mundo melhor.

Betina Perin Rezende



Carolina Ferreira de Lima

TENHA FORÇA DE VONTADE

Meu nome é Humano, meus dias são meio repetitivos, todo dia vou à escola e vejo meus amigos. Tenho três irmãos: a Água, a Natureza e o Animal. Faz algum tempo que nosso laço de relação está um pouco estremecido. Sem contar que nosso pai está muito doente.

Hoje estava sendo mais um dia “normal”. Acordei dando uma provocada em meus irmãos, eles irritam muito. Falando assim, até parece que sou o mais velho, na verdade não; sou o caçula, porém o mais esperto. Fui à escola normalmente, e quando voltei, meu pai queria falar comigo. Fiquei sentado em minha cama um pouco, pensando no que será que ele gostaria de conversar comigo.

Eu sei que o que deixa ele mais doente é a briga entre mim e meus irmãos. Mas não consigo evitar. É como se uma pequena parte de mim quisesse se esforçar muito para a boa relação dessa família, mas tem outra parte que simplesmente não se importa ou acha que não tem mais jeito. Resolvi parar de enrolar e ir logo falar com ele.

Ao chegar em seu quarto ele estava com uma cara muito abatida, como se não aguentasse mais lutar. Aquela cena começou a me comover. Meu pai falou:

– Humano, meu querido filho. Como você sabe, eu não estou bem. Eu te amo, mas você realmente acha necessário tudo isso que está fazendo com seus irmãos? Tudo bem ter aquela pequena implicância, mas pense bem. Eles, assim como eu, não aguentam mais. Sem contar que eles chegaram aqui bem antes de você e a coisa está bem feia mesmo. Mas sempre há como consertar. Filho me escute, tudo na vida é força de vontade, você tem que querer e tentar com todas as suas forças. No final tudo dará certo!

Meu pai estava completamente certo, nem ele nem meus irmãos merecem isso. Quase chorando, disse:

– Pai, eu prometo que vou consertar tudo isso. Vou me esforçar como nunca.

Continuamos conversando e depois chamei meus irmãos para todos conversarmos, resolvemos todos nos ajudarmos para seguir em frente. No final, sei que tudo dará certo. Caso você ainda não descobriu, o nome do meu pai é Planeta Terra.

Brenda Lopes Ventura de Souza

FUGIR OU PRESERVAR?

No século passado, começamos a discutir a questão ambiental devido ao dano causado pela indústria. Ao mesmo tempo, ocorria a Guerra Fria e uma “corrida espacial” para saber qual país teria tecnologia para chegar à Lua. Depois disso, satélites e robôs foram enviados ao espaço para desvendar os segredos do universo e saber se havia outro planeta habitável próximo a nós.

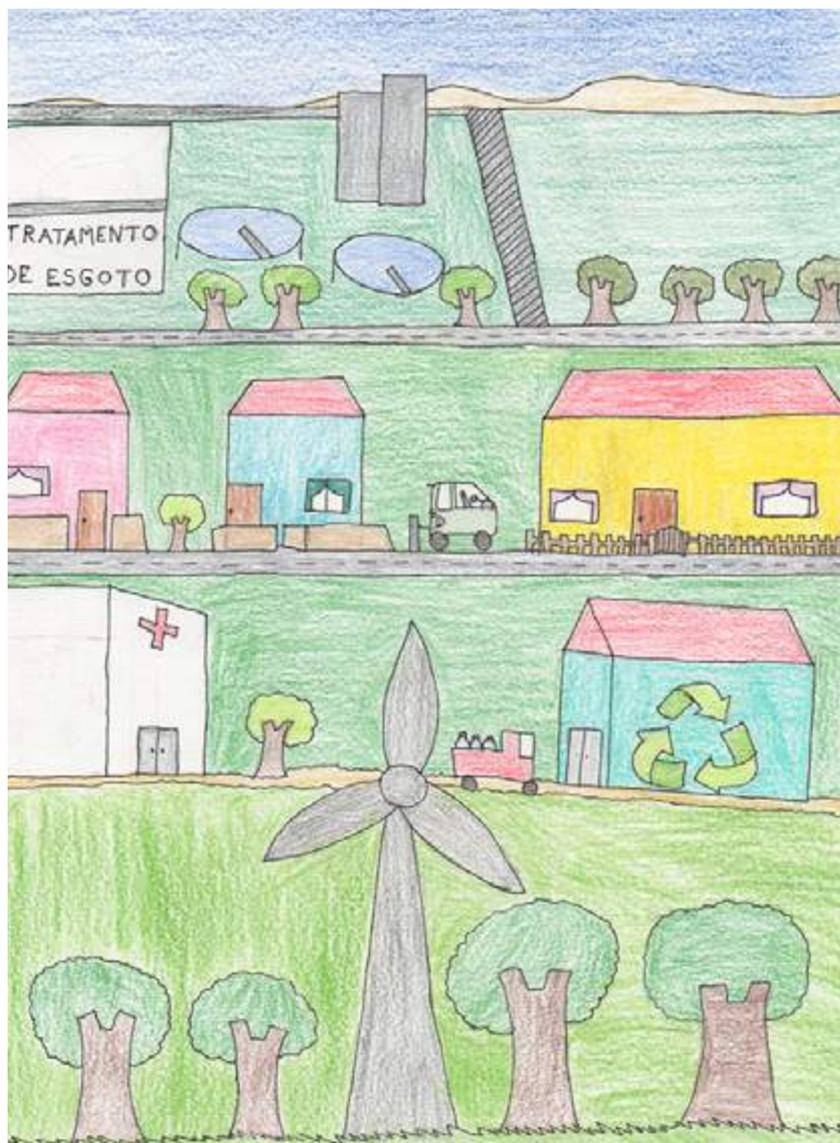
Marte seria a solução mais “simples”, vários cientistas julgam que a colonização do planeta seria necessária para a sobrevivência da raça humana. Porém, devemos ressaltar que o planeta não pode ser considerado habitável devido a alguns fatores, dentre eles as temperaturas extremas do lugar, tanto quentes quanto frias; a gravidade, bem menos intensa que a da Terra; e a escassez de recursos naturais.

No entanto, como já foi dito acima, ir para Marte é uma maneira de tentar salvar a humanidade num futuro próximo. Talvez possamos manter a Terra por mais uma geração, mas nossos filhos podem não ter a mesma “sorte”. A NASA organiza expedições só de ida ao planeta vermelho para colonizá-lo, pois cientistas de todo o mundo

já preveem o fim da nossa existência na Terra devido ao aquecimento global, à falta de recursos naturais, à poluição etc.

Diante disso, podemos concluir que as condições de vida em outro planeta ainda são pequenas. A questão central agora é pensarmos em como reverter essa situação. Sim, podemos. Devemos ser mais cuidadosos com os recursos naturais em nosso cotidiano e exigir dos nossos representantes medidas contra a poluição e o aquecimento global com projetos sustentáveis.

Caio de Magalhães Brega



Catarina Martins Machado e
Sofia Schneider dos Anjos

TERRA MÃE

O crescimento contínuo da população está relacionado a uma maior utilização de recursos globais. O mundo passa por desequilíbrios econômicos e ecológicos. A produção econômica nos últimos anos cresceu muito, aumentando, assim – para alguns – a qualidade de vida, mas esse desenvolvimento tem um preço: a utilização insustentável de recursos, como combustíveis, água, metais, madeira, e o ecossistema.

A população vai continuar a crescer e, se não vencermos esse desafio, necessitaremos de dois planetas para nos sustentar.

É necessário que haja metas e objetivos em áreas essenciais para a consolidação de uma economia verde e de um crescimento sustentável. Uma atuação decisiva nessa área contribuirá, igualmente, para a diminuição da pobreza, do desenvolvimento social, da segurança alimentar e de uma nutrição mais correta. Se continuarmos a utilizar os recursos de maneira insustentável, as que mais sofrerão serão as pessoas menos favorecidas.

O nosso planeta precisa de um crescimento verde e de uma agenda para o emprego. Existem bilhões de pessoas que vivem, atualmente, na pobreza, mas que desejam, com direitos, um futuro melhor.

O FUTURO EM NOSSAS MÃOS

Precisamos usar as fontes de energia que a natureza fornece para o nosso bem e o bem de nossos filhos e netos. Temos, também, que usar todos os mecanismos de informações que estão a nossa disposição e fornecer uma educação de sustentabilidade para as novas gerações, a fim de que elas próprias sejam capazes de administrarem nosso planeta de forma mais adequada.

Devemos saber que somos todos iguais, com direito a parcelas iguais da Casa Comum, para que a Terra continue sendo a nossa Mãe.

Camila Oliveira da Costa

Há um tempo, quando falavam de um futuro, ou de um mundo melhor, a primeira imagem que vinha a minha cabeça era algo futurístico e tecnológico. Porém, com o passar dos anos, percebi que não haverá tecnologia sem mudanças. Criar uma nave não saciará nossa fome, assim como os robôs não resolverão nossos problemas.

Todavia, sejamos otimistas! Se desgraças ambientais ocorrerem devido a atitudes do ser humano, ações positivas também serão feitas pelo mesmo. Entretanto, são necessárias algumas mudanças para que isso aconteça. Em um planeta habitado por sete bilhões de pessoas, torna-se difícil apenas um indivíduo reverter problemas que foram se agravando durante séculos.

O Planeta Terra é coletivo e, sem cuidado necessário, não durará para sempre. A separação do lixo e um cumprimento amável de bom dia, por exemplo, parecem distintos um do outro, mas ambos tiveram como base a educação. Portanto, é essencial nos preocuparmos primeiro com o presente, o futuro será consequência. Às vezes, pensando melhor no que iremos fazer, ou dizer, conseguimos evitar algo desagradável. Acredito que, se

todos pensassem deste modo, a ideia de “um mundo melhor” seria diferente do que é atualmente.

Além de recursos naturais que poderão faltar daqui a alguns anos, o número de pessoas boas será suficiente? Antes da tecnologia, prezo pela educação; antes de máquinas, o amor ao próximo; antes de problemas futuros, soluções presentes. A vontade de deixar um legado positivo ao mundo fica em minha mente diariamente, mas ser ouvida numa vida com buzina e fogos de artifício ainda é um desafio.

Camila Ventura Pinheiro



Clara Rodrigues Oliveira

O FUTURO EM NOSSAS MÃOS

Era 1968, quando Thomas Mcgonacw acabava de dar seus últimos reparos em sua máquina do tempo.

Ele morava no campo. Naquele momento apreciava o dia. A plantação de trigo estava deslumbrante. Raios de sol invadiam, pela janela, o laboratório junto a um vento frio que soprava fininho, naquela tarde.

Logo que acabou e sua máquina, quis testá-la, escolheria um ano bem distante dali para se deslocar. Escolheu 2028.

Quando entrou na máquina, ela realmente funcionava! Foi uma alegria! Pela primeira vez tinha dado certo, ou não...

Chegou ao futuro, era 2028. Sua máquina sobrevoava formas estranhas de concreto. Onde estariam as montanhas? Avistava vários montes, porém de lixo! E a civilização? Estava intoxicada com toda aquela fumaça.

Thomas nem chegou a descer, arrependeu-se. Sentiu saudades da sua pequena casinha em meio às plantações de trigo, em cima do vale.

Como deixaram nosso mundo acabar daquele jeito? A culpa seria sua? “Não!” – exclamou. A culpa era de toda a humanidade, que teria acabado com o mundo daquele modo.

No mesmo dia, pela manhã, foi até a cidade e contou às pessoas sobre a tragédia que presenciou. Tinha esperanças de que em 2028 ainda houvesse campos e montanhas, e que todas as crianças no futuro pudessem, como ele, desfrutar das belas paisagens.

Clara Cunha Aguiar

O FUTURO COMEÇA HOJE

Há algum tempo nasceu um menino, seu nome era Miguel. Ele era um menino totalmente diferente dos outros, mas, como toda criança, amava pensar no futuro. A maioria dos meninos queria ser jogador de futebol, já Miguel nunca gostou de esportes, ele amava ajudar os outros. Miguel morava em uma casinha no alto do morro Pitarumbá com sua mãe. Ela era uma cozinheira de mão cheia! Miguel amava a comida, mas não comia carne, tinha dó dos animais.

Um dia, descendo o morro, Miguel, já mais velho, percebeu que as ruas estavam cobertas por lixo. Ele achou isso um absurdo. Foi assim que Miguel criou seu primeiro projeto para salvar o mundo. Formou um pequeno grupo de vizinhos que o ajudaram a limpar as ruas e calçadas da comunidade. Com isso, Miguel percebeu que era isso que ele amava fazer. Ao passar os anos, Miguel fez vários projetos para a comunidade, como a horta comunitária, um curso para crianças sobre jardinagem e, quando foi ver, Miguel já estava ajudando o mundo inteiro com seus projetos.

Miguel passou um período difícil de sua vida, quando sua pobre mãe morreu. Ele não quis sair mais de casa, se lamentando de todo

o trabalho que fez apenas para sua mãe e o resto da comunidade viver melhor. Foi nesse momento que Miguel percebeu que sua causa não era apenas fazer com que os antigos moradores aproveitassem tudo, mas sim garantir que futuras pessoas tenham o que aproveitar. Miguel ergueu a cabeça e continuou ajudando a todos com uma nova maneira de pensar.

Hoje, já com seus 43 anos, Miguel conta essa história a seus filhos, com orgulho de poder fazer parte daquilo que ele planejou no passado.

Giovanna Lessa Moreira

CONSUMISMO NO SÉCULO XXI



Diogo Souza Michelin e
Matheus Jota Helmer

COLÉGIO
Medianeira

O ato de comprar roupas, eletrônicos, brinquedos ou qualquer outro produto em excesso é um hábito de várias pessoas, especialmente na sociedade brasileira. Muitos diriam que é difícil “se conter” e acabam gastando parte de seu dinheiro em coisas de que, na realidade, não precisavam, mas que, com todo entusiasmo, dizem não poder evitar.

Era o primeiro dia de férias de inverno, eu planejava sair de casa, porém estava chovendo. Então, resolvi pegar meu computador, comecei a procurar uma série para assistir. Você já reparou no incentivo e na valorização do consumo em diversos programas? Já no início do episódio, percebi marcas e logotipos nos produtos que as personagens utilizam. Esse seria o merchandising, feito de maneira sutil. Você pode até dizer que uma série qualquer não interfere ou estimula em nada na hora da compra, mas está enganado.

Há pouco tempo, assisti a um documentário, o filme “Lixo Extraordinário”, no qual é apresentada a realidade do aterro de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro. Com todo o consumismo e com a crescente obsolescência programada, as mercadorias descarta-

das são direcionadas a aterros sanitários. Tudo isso causa imensos impactos ambientais, consequências para nós, mas também para as futuras gerações. É nelas que devemos pensar, esse é o nosso incentivo para adotar um padrão de consumo consciente, ou seja, para mudar hoje nossas ações.

Giulia Del Ry Ribeiro

MENSAGEM DE 2036

É realmente uma pena que todos foram enganados desse jeito.
Aqui estamos nós perseguidos
pelo maior defeito que esse mundo imperfeito
já presenciou.

É realmente uma pena que as pessoas
viam o futuro somente com carros voadores,
hologramas e paz mundial. Mas como haveria paz,
se a vida que a água nos traz, sob nossos olhos, lentamente se esvai?

É realmente uma pena que as florestas ficaram apenas na lembrança
de quem algum dia as viu e o verde da esperança
queima na chama vermelha da matança
que se transforma na dança das cinzas, flutuando no ar.

É realmente uma pena para os que desejavam a paz mundial,
mas compravam celulares novos semestralmente
e nunca deixavam de tomar banhos longos,
demorados e quentes.

É realmente uma pena que o planeta
esteja em quarentena
devido a atitudes pequenas, como degradar,
poluir e desmatar.

É realmente uma pena que a humanidade
avance sem hesitar,
sem pensar em consequências
e nem em como melhorar.

É realmente uma pena sermos tão ignorantes
a ponto de não sabermos
que as piores mentiras
são as que tentamos contar a nós mesmos.

É realmente uma pena que ao passado não posso voltar,
porque senão faria questão de alertar da situação
em que o planeta irá ficar: não me ouviriam!
Tenho que averiguar, logo os desejarei boa sorte, porque vão precisar.

Gregório Fialho da Costa Sales Souza



Estêvão Bahia do Amaral

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Chico e Cunha, irmãos índios, moravam na Floresta Amazônica, no Brasil. Eles adoravam brincar na floresta com os animais, subir em árvores, procurar frutas e outras coisas.

Certo dia, os dois estavam brincando, quando notaram uma movimentação estranha dos animais. Estavam todos agindo de forma estranha, como se estivesse acontecendo alguma coisa. No dia seguinte, os dois saíram decididos a descobrir o que estava acontecendo.

Não demorou muito para acharem o problema: uma madeireira ilegal perto do local onde eles estavam brincando. Os irmãos levaram o problema para o chefe de sua tribo, que convocou uma reunião com os outros chefes das outras tribos que habitavam aquela mesma região, levantando a dúvida entre eles: “É esse o mundo que queremos deixar para nossos filhos, para nossas gerações futuras?”. Todos começaram a refletir sobre aquela situação e resolveram que iam se unir para dar um fim naquilo.

No dia marcado, todas as tribos estavam lá presentes para dar fim ao problema. Todos saíram em direção à madeireira e conseguiram

expulsar todos os trabalhadores de lá. Quando a gente acabou, todos da aldeia puderam ver o tamanho da destruição causada pelos homens que lá estavam.

Para tampar o buraco feito, resolveram fazer a reconstrução da floresta. Anos depois, o lugar que tinha sido desmatado estava todo reconstruído.

Ilan Guilherme Santos Sobral

CIDADE CINZENTA

José é um homem simples que deseja ver seu produto tornar-se o sonho de consumo de qualquer um. Ele morava no interior, num lugar cheio de árvores e flores. No campo as pessoas não têm muito interesse em produtos desnecessários à sua melhor qualidade de vida, como celulares de última geração, notebooks etc.

Logo, José imaginou que teria mais lucro estreado seu produto na cidade grande. Então juntou suas coisas e partiu para a cidade grande.

Ao chegar, reparou que, além do ambiente ter uma aparência diferente do campo, a cidade também tinha um ar pesado que o fazia tossir o tempo todo, diferente do campo, onde o ar é puro e limpo. Mas continuou com a visão de seu produto na vitrine de cada loja que havia daquele lugar cinzento que chamam de cidade.

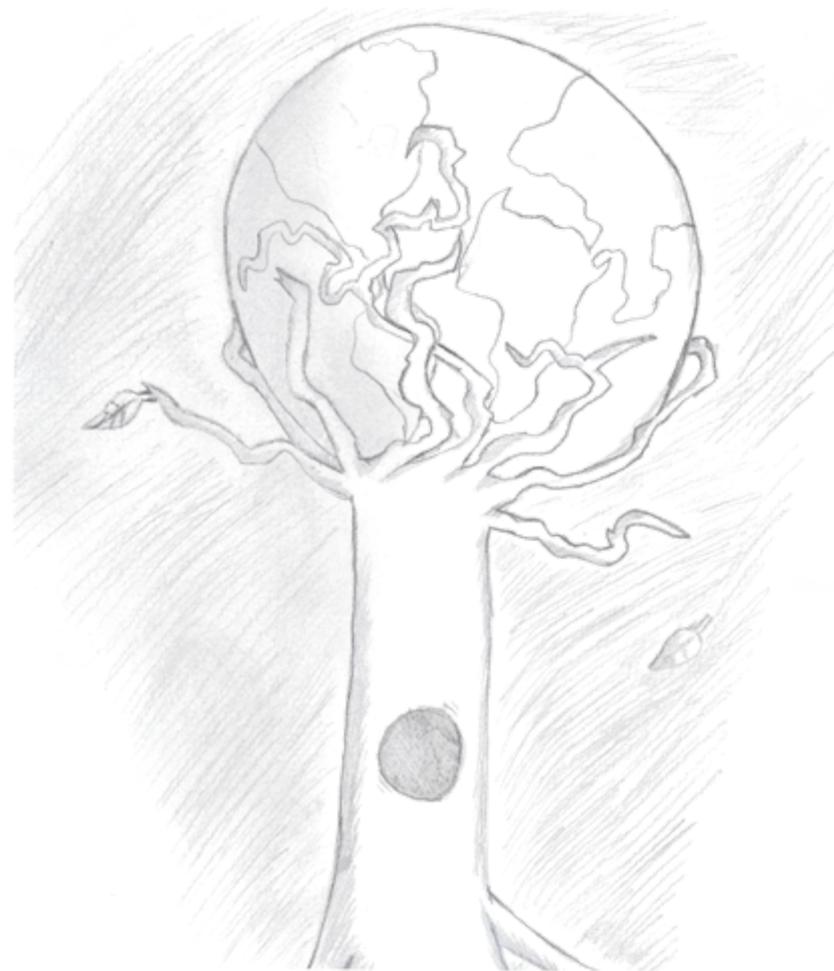
No entanto, pensava: “Como um local que era verde e limpo se tornou um lugar cinza e sujo?” Então, resolveu pesquisar a respeito.

Procurou quais eram os principais motivos da poluição e do desmatamento de um ambiente. E encontrou que um dos principais

motivos é que nas áreas urbanizadas não há mais matéria-prima a ser extraída, e recorrem aos campos onde há mais matéria-prima. E a poluição ocorre principalmente pelas indústrias soltarem gases tóxicos no ar.

Horrorizado ao pensar na situação, começou a pensar que seu produto era desnecessário para a população. Percebeu que seu produto não faria diferença no mercado e resolveu então voltar para o campo e ensinar as crianças como é importante conservarmos o meio ambiente e cuidar de nosso planeta.

Isabela Castello Branco Nappi



*Giovanni Santos Clark
João Pedro Santana Claudino*

EU REALMENTE PRECISO DISSO?

Todos sabem que o mundo em que vivemos hoje não é lá muito saudável, nem ecologicamente correto, e é a minoria que toma atitudes sustentáveis.

Agora, quais são as reais causas para o mundo estar desse jeito? A resposta óbvia que todos pensam é nós. Sim, realmente somos nós. Nós, seres humanos, poluidores, egoístas, que pensamos apenas nos nossos interesses e ignoramos o bem-estar de animais, árvores, florestas, praias e até mesmo de nós mesmos.

Mas a resposta não é realmente “o ser humano”. É o ser humano atual, o ser humano consumista, porque antigamente, muito antigamente, na época das cavernas, não havia tudo isso. Todos os problemas surgiram por causa do consumo.

Por isso, a única solução real, concreta e possível é simples: diminuir o consumo, porque os principais contaminadores e poluidores do meio ambiente são as indústrias, e elas só produzem porque o ser humano compra.

Quando houve a crise hídrica, o governo começou a fazer campanhas e cartazes “Diminua seu consumo de água”, “Feche a torneira enquanto escova os dentes” e et cetera... Isso ajuda, mas não

é esse o ponto! Não importa o quanto você economize água ou luz, ou qualquer outro recurso, nunca vai ser suficiente. Não é no uso doméstico que está o problema. O mesmo vale para roupas, papel, plástico... Você pode até reciclar ou doar em vez de jogar no lixo, mas não muda o fato de que você já comprou o produto e setenta vezes esse lixo foi descartado no processo produtivo.

Portanto, se você quer realmente mudar o mundo para as próximas gerações viverem de uma forma melhor, diminua o seu consumo. É claro que também fechar a torneira enquanto escova os dentes, apagar a luz, doar roupas e outros não deve deixar de ser feito, mas não é isso que vai resolver os problemas. Então, toda a vez que for comprar alguma coisa, pense: “Eu realmente preciso disso?”.

Joana Reyes Colli

MAR DE BONDADÉ

Querido Diário,

15/07/2016

Hoje de manhã, na escola, a professora mandou uma pergunta como dever de casa: “Que mundo quero deixar às crianças que estão a crescer?”. E isso me deixou pensando que o mundo tem coisas tão belas, mas ao mesmo tempo parece um circo de horrores!

Parece que os corações das pessoas foram arrancados, e agora vivem como robôs! Todo dia têm milhões de mortes, sei lá quantos ataques! O mundo está doente de humanos!

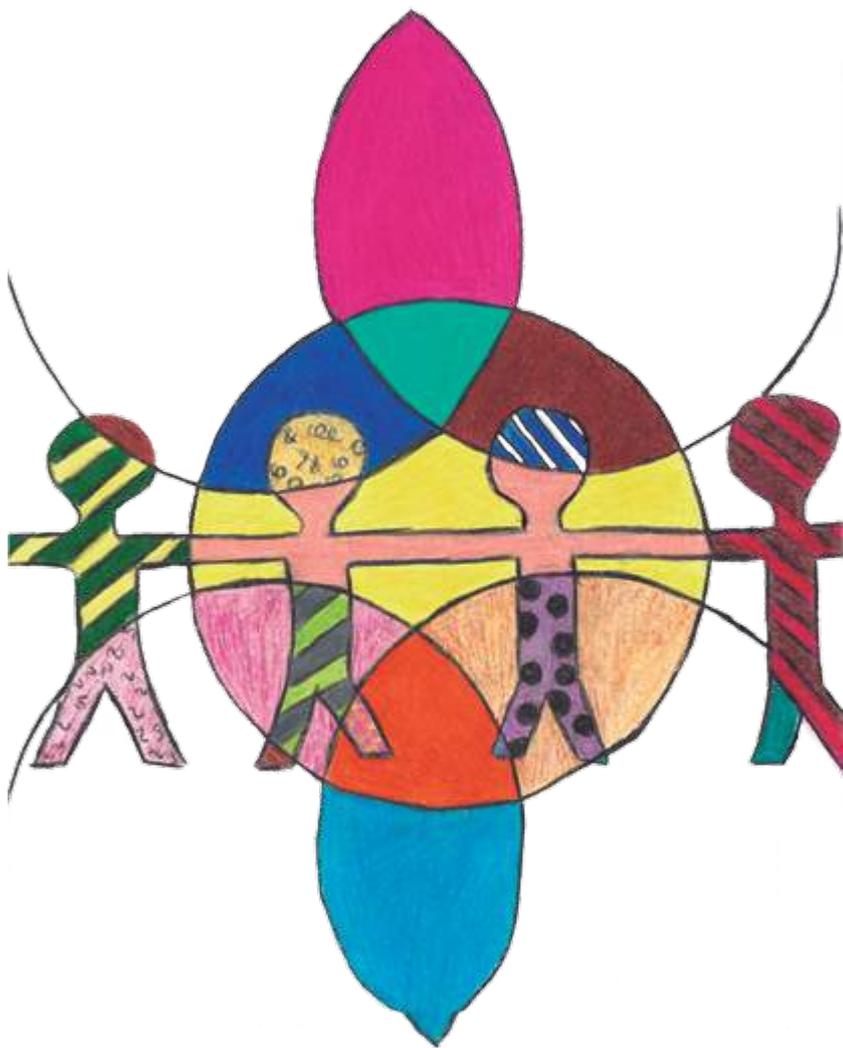
Mas se eu pudesse escolher, e sei que posso, com muita força de vontade, eu deixaria um mundo onde as crianças têm voz. Deixaria um mundo onde a água é um poço sem fundo, insecável, e o único teto sobre nossas cabeças são as copas das árvores.

Deixaria um mundo onde os animais são tratados como gente, e o Sol e a Lua brincam juntos de pique-esconde. Deixaria um mundo onde o breu é tomado pela alvorada e o canto do sabiá.

Só sei que em meio a esse mar de bondade que eu descrevi, só não desejo às crianças que estão a crescer o mundo em que eu estou vivendo.

Alma

João Pedro da Silva Rocha



Lais Alvim Müller Pessoa

COMO SERÁ O MUNDO QUANDO NOSSOS FILHOS ESTIVEREM CRESCIDOS?

Será feio, devastado por guerras e ações contra a natureza, apenas esperando cuidados de uma geração que sempre é a próxima? Ou talvez um mundo bem estruturado, cuidado por pessoas educadas na ética, na justiça e num modo de viver simples, mas digno? Um mundo com gente disposta a tratá-lo com a dignidade que ele merece, como um protagonista na vida de cada um?

Isso nem os cientistas conseguem dizer, mas esperamos que cada criança saiba o que é ter liberdade para se expressar, o que é interagir com a natureza e sentir o prazer de poder brincar na rua sem a preocupação de que algo de ruim aconteça. Que as crianças sejam, nas palavras de Dom Bosco, “bons cristãos e honestos cidadãos”, sabendo que tornar o planeta um lugar bom de viver depende de transformar a vida das pessoas que compõem a sociedade, especialmente as mais pobres. Que, tanto em escala nacional, quanto mundial, as crianças consigam diminuir ou até mesmo erradicar a desigualdade social que priva as pessoas de direitos básicos, como saneamento, água encanada e esgoto tratado.

Finalmente, que saibam perceber mais a beleza em um horizonte do que em uma tela de celular e que tornem ecologia mais do que um tema de redação: um propósito alcançado.

João Pedro Ricarte Andrade

POEMA SOBRE A ÁGUA

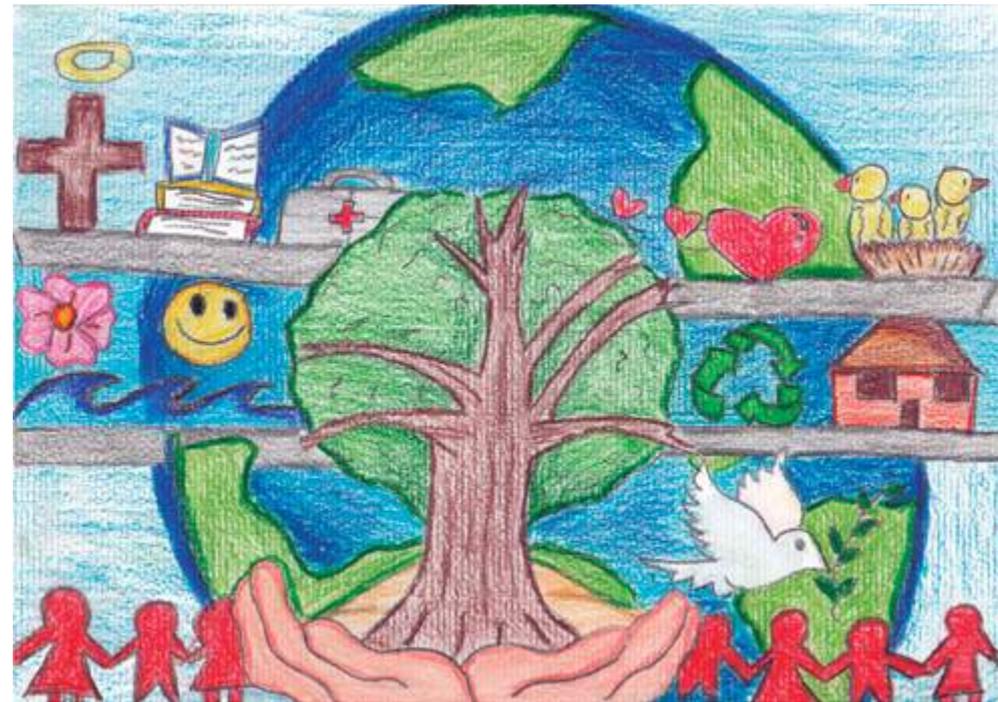
Água para lavar a gente,
Gente para sujar a água,
Água para matar a sede,
Sede para matar o homem.

De norte a sul se ouviu falar
A água foi presa por alguém matar.
A água matou a sede.
Causou indignação popular,
Foi julgada e sentenciada,
À segurança máxima foi condenada.

A água foi presa com barragens,
 A água foi engarrafada.
 Trama fugas por canais subterrâneos,
 Aparece a céu aberto
 Malcheirosa e poluída.

Ultimamente, deu pra rrear,
 Anda difícil de encontrar
 Convencida de que o homem
 Não a aprendeu valorizar.

Julia Pierosan Hugem



*Leticia Paes Mendonça e
 Clara Soares Fontes*

NOSSA CASA. NOSSA RESPONSABILIDADE

Quanto tempo uma pessoa leva para tornar o mundo melhor? Uma hora? Alguns minutos? A questão é que, a cada dia que passa, as coisas se complicam mais e as pessoas pouco se importam. Até aquelas que estarão presentes no futuro terão de conviver com as consequências de atos impróprios realizados atualmente.

Normalmente essas consequências não são levadas em conta e esquecidas pela população. A súplica por mudança é cada vez maior, pois nós, jovens, não queremos viver em um mundo maltratado por pessoas que atuaram de forma inconsequente. Queremos um lugar melhor, onde as pessoas enxerguem a importância da sustentabilidade e pensem tanto no hoje como no amanhã.

Pequenas atitudes podem ajudar ou prejudicar. A natureza está escassa, as árvores dão lugar a prédios, o lixo aumenta, e as pessoas, novamente, pouco se importam. O que será de nós? Muitas pessoas não acreditam nas pequenas atitudes que cada um pode tomar, porém, por mais que sejam simples, ajudam, para que nossa casa se torne um lugar melhor para viver.

Para isso, a conscientização e o interesse dos cidadãos também devem crescer. Plantar, recolher o lixo, fazer projetos, reunir-se com pessoas que concordem com ideais sustentáveis são ações válidas.

O importante é não desistir da nossa casa, pois é somente nossa a responsabilidade.

Júlia Schaeffer de Barros

UM MUNDO MELHOR

Muitas pessoas, hoje em dia, não estão cuidando direito do nosso planeta e estão poluindo os rios, o ar, as florestas etc. Nossa casa já está muito desgastada e, com isso, estamos deixando um planeta sujo e descuidado para nossa futura geração. Temos que trabalhar duro para conseguirmos um mundo melhor para nossas crianças. Espero que, no futuro, nós já tenhamos algum material ou alguma tecnologia para despoluir os rios e que as casas ou restaurantes à beira-mar que jogam o esgoto nos mares sejam fechados. Precisamos também de indústrias que soltem menos fumaça poluente e que não joguem o esgoto e as sujeiras no mar.

Nós, no dia a dia, também podemos ajudar nosso meio ambiente, não jogando lixo na rua, não deixando os lixos do que consumimos na praia, enterrados na areia e, ao invés de andar tanto de carro, podemos andar a pé ou de bicicleta para não poluirmos o ar.

Porém, não temos só problemas com o meio ambiente, temos ainda muitos problemas sociais. Estamos num mundo onde todos julgam sem dó e por qualquer coisa, seja por suas roupas, dinheiro, persona-

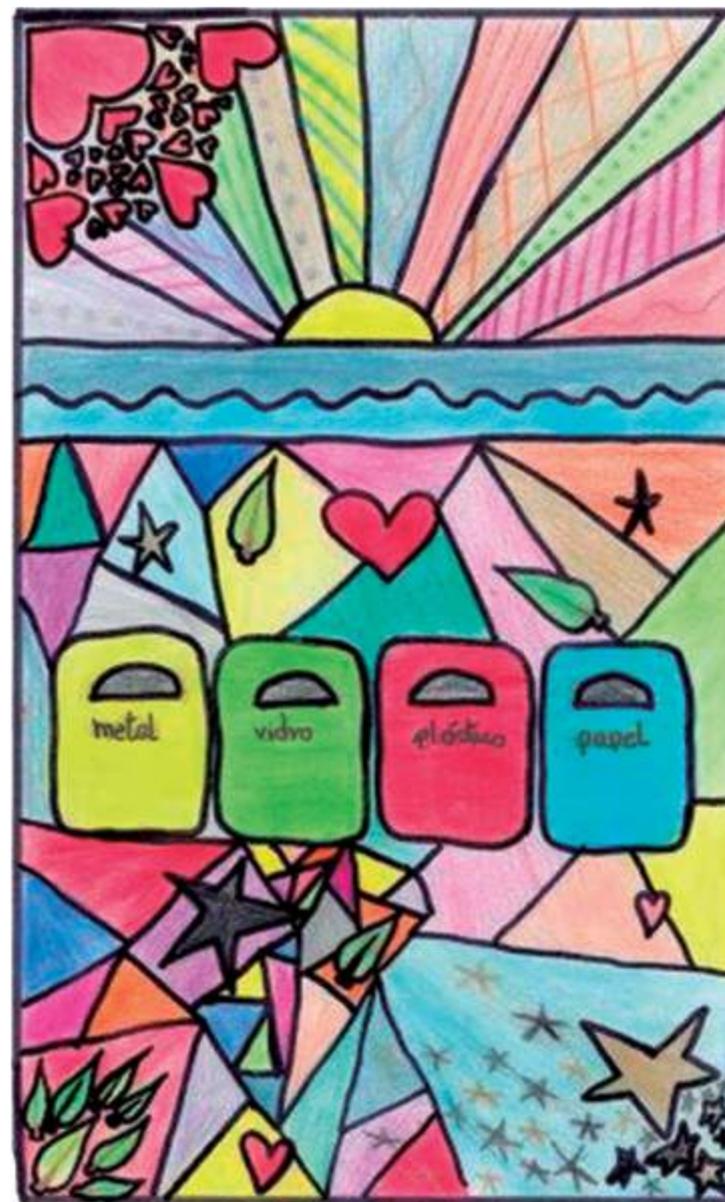
lidade ou até mesmo cor. As pessoas não podem ser elas mesmas sem alguém estar lá para rir e caçoar delas. Todos sofrem: negros, brancos, índios, pobres, ricos, gordos, magros, de jeitos diferentes, mas sofrem.

Quero muito que meus filhos e netos cresçam num mundo com menos ódio e que as pessoas se amem mais, se aceitem mais. Onde os homossexuais não sejam espancados e mortos, onde mulheres não sejam estupradas e mortas e ainda culpadas pelas roupas que estavam usando, onde os garotos não sejam chamados de gays só por não gostarem de coisas “masculinas”. Nós, seres humanos, somos a espécie racional, mas às vezes nos mostramos tão irracionais e mentes fechadas como outras espécies.

Também precisamos parar um pouco de pensar tanto no dinheiro, pois a nossa geração vai acabar vivendo em um mundo onde só o dinheiro importa, onde as pessoas que deveriam pegar nossos impostos e gastar em hospitais públicos melhores e escolas melhores utilizam para eles mesmos. Existem muitas pessoas pelo Brasil e pelo mundo analfabetas porque não têm como estudar e as escolas públicas não têm estrutura.

Acho que não existe mundo perfeito, mas sim um lugar onde as pessoas lutem e vivam para transformá-lo em um lugar melhor, mais pacífico e com mais amor. Onde as pessoas se juntem para serem melhores, onde elas ajudem uns aos outros e parem um pouco de se importar tanto com os bens materiais.

Lara Marques Coelho



Luisa Sanglard Mafort

O MUNDO É ARTE

Arte: algo belo e significativo. Intenso. Óbvio ou abstrato.

A vida é arte.

Imagine uma tela em branco. O seu pai, o pintor, senta-se à sua frente. Ele pensa, imagina, cria. Os primeiros traços são cores vivas, tão poderosas que usurpam a seriedade infinita e branca da tela outra morta. Árvores, flores, riachos. O sol e a lua.

“Está viva!”, ele brada.

O pintor empolga-se. Agora a palheta é outra. São cores mornas, mas, ainda assim, vivas. Aves, insetos, peixes e mamíferos.

Agora a tela tem movimento, vontade própria. O pintor observa a arte que criou. Ele a ama. Ama a sua sintonia e a forma como mantém-se.

Por tempos, ama-a com veemência. É arte, é vida.

Com o tempo, a tela altera-se. Algo acontece.

São pequenos fungos, criaturas pérfidas que consomem a tal terra. Com os fungos não acontece o mesmo que acontece com a tinta. Não se tornam vida, mas suicidas. Destruindo o próprio viveiro, para onde vão quando consumirem tudo?

Não há salvação. O pintor desiste. Cabe aos fungos, os tais humanos, salvarem-se. Então ele escreve logo na borda da tela: “Tenham consciência crítica. Cabe a vocês se salvarem”.

Laura Ribeiro Dielle

O FUTURO É SEU

Que mundo queremos para as nossas crianças do futuro? Sim, seus netos, seus bisnetos e seus filhos. O que você quer para eles?

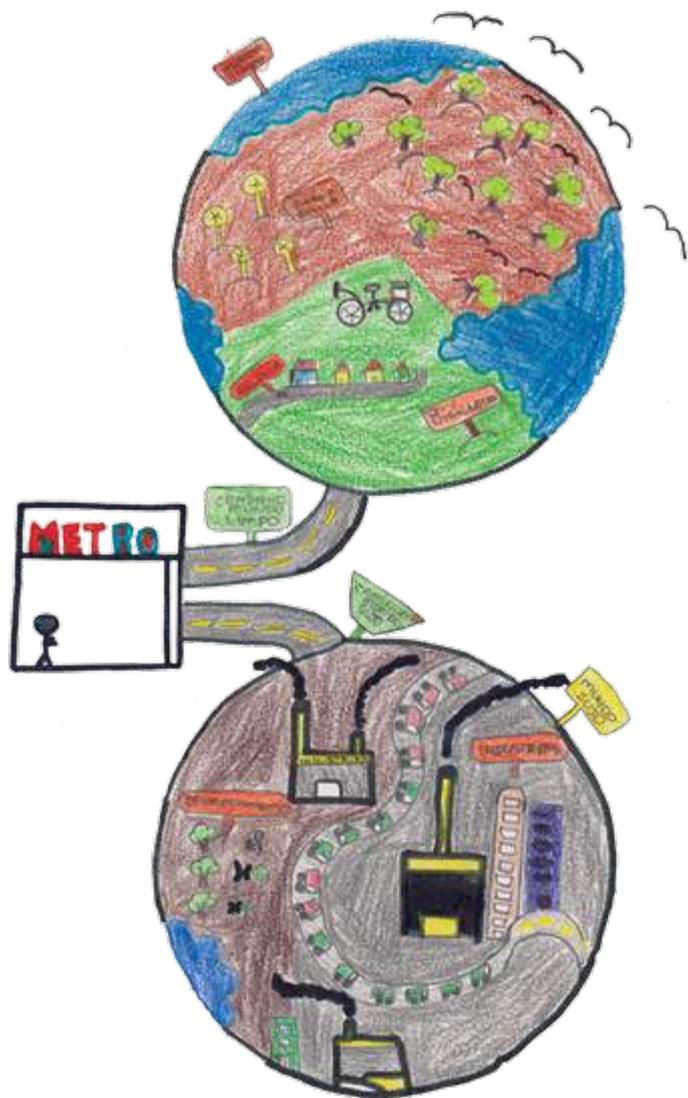
Com certeza, irá querer um mundo melhor do que este em que estamos vivendo atualmente. Esse mundo que o homem polui e agride sua fauna e flora de um modo absurdo. Será que eles pensam que isso não afetará de algum modo o jeito de viver de seus filhos e até mesmo o modo que eles vivem agora?

O mundo poderia ser milhões de vezes melhor se nós não fôssemos assim tão egoístas a ponto de não cuidarmos do que é nosso. Sim, o mundo é nosso! Vamos cuidar dele, vamos parar de poluí-lo, agredi-lo, queimá-lo e maltratá-lo. Vamos ser gentis. Eu sei que muitas pessoas tentam ajudar nosso planeta, construindo projetos para ajudá-lo, como o saneamento básico, mas, para isso dar realmente certo, temos que cuidar! Não adianta uma ou duas ou cem pessoas tentarem ajudar, se a maioria não está nem aí.

Então, vamos cuidar do nosso mundo. Ele, além de tudo, é nossa casa, é onde moramos. É a nossa casa comum. É melhor sabermos ou procurarmos algum jeito de melhorar o mundo.

Ainda há tempo! Não espere o homem destruir tudo para agir.

Leticia Maria Oliveira Leão



Luiz Henrique Donadel e
Patrick Kotrozini Jonikian

DIAS DE UM FUTURO PRESENTE

De tanto ver notícias sobre queimadas, poluição, seca, resumindo, impactos/problemas ambientais, resolvi criar uma máquina do tempo, apenas por curiosidade, para ver como será o mundo daqui a alguns anos. Não preciso dizer o que vi. O mundo não será um lugar ideal para se viver, quanto menos para se sobreviver.

Durante dias, fiquei muito triste ao saber que as crianças de hoje viverão em um mundo onde terão que passar por imensas dificuldades. Ah... como seria bom se os que hoje vivem no mundo o tornassem melhor, não só para si, mas para os outros também. Não podemos deixá-lo pior do que já está. Pequenas ações, que cada um pode realizar, já fazem a diferença. Por exemplo, melhorando a relação que a humanidade possui com o meio ambiente, teremos um mundo melhor, em que as pessoas irão se preocupar apenas com os problemas da alma e não em ter o que comer ou beber.

Após refletir sobre meus pensamentos, decidi fazer a minha parte. Lembrei-me de que os dias que vi no futuro ocorreram em escala, em todos os lugares. Procurarei ajudar aqueles que hoje

sofrem, esperando também ajudar aqueles que “governam o mundo” e vivem o que estão fazendo. Se as pessoas ajudarem a mudar o mundo, o que vi não será o mesmo no futuro.

Luis Felipe Duarte Coutinho

DE VOLTA PARA O PASSADO

Oi, eu sou Gabriela. Hoje estamos sem água aqui em casa, normal, ano passado, em 2049, já ficamos sem água durante quase um mês, e eu nem tenho culpa nisso! Os meus pais dizem que tudo o que acontece agora é consequência do passado, as pessoas não cuidaram do próprio mundo! Elas construíram muitas fábricas e andavam em carros separados, poluindo cada vez mais. Agora só saímos de máscaras, poluíram as águas, agora não a temos todos os dias, estragaram as paisagens... Um dia, eu quero melhorar isso tudo.

Descobri que meus pais têm uma máquina do tempo em casa, é uma possibilidade de arrumar tudo isso! Mas o problema é que eu nunca viajei no tempo. Mas se for melhorar o mundo todo... bem, pronto, fui, viajei no tempo.

Agora eu preciso saber o que fazer aqui, eu já ouvi falar que existem grupos ambientalistas, eu posso participar de algum... Nossa! Como é tudo diferente por aqui, as pessoas andam sem máscaras e estão sorrindo, brincando, pena que tudo acabou, mas eu vou trazer isso de volta, vou convencer essas crianças. Já sei! Eu mostro as fotos do futuro, pode funcionar. Uau, elas pareciam bem assustadas, deve

A ÁRVORE MILAGROSA

Numa manhã, a princesa descia as escadas do castelo correndo em direção ao jardim. Ele tinha as mais variadas flores e árvores, que encantavam a todos que iam ao local.

Chegando lá, tomou em sua mão a mais bela das flores. Ela era azul cintilante e brilhava com a luz do sol. A princesa levou-a até seu nariz e a cheirou, aspirando o perfume doce e convidativo daquela flor.

De repente se deparou com um trator destruindo todo o seu jardim, as árvores foram ao chão e as flores foram esmagadas, e, o pior de tudo, ela não podia fazer nada para impedir.

Voltou para seu quarto, deixando que as lágrimas tomassem conta de seu rosto. No dia seguinte escutou uma conversa de seus pais: eles falavam que iriam construir um salão de festas no lugar do jardim.

“Esse é o motivo de terem acabado com meu lugar preferido, local esse que me trazia muita paz” - a princesa pensou.

Ela saiu tristemente pelo palácio, andando sem rumo, até que, em uma das ruas por onde passou, encontrou uma muda de árvore, extremamente linda. Pegou-a em suas mãos e voltou

correndo em direção ao castelo, indo para o jardim, na esperança de que, se replantasse mais árvores, voltaria a ser como antes. Voltou ao seu quarto e dormiu.

Após ver o resultado, viu que tudo havia voltado a ser como antes, porém com muito mais flores. Seus pais não fizeram o salão de festas e, a partir daí, ela começou a cuidar mais de suas flores e também mobilizou todos para jamais desmatarem.

Maria Eduarda Oliveira Duarte

O FUTURO DEPENDE DE NÓS

Será que tudo está bom como está?
 Será que o que estamos vivendo é um sinal?
 Será que sabemos as consequências
 que nossos atos terão no final?
 Será que abrimos espaço para supérfluos
 e esquecemos do principal?

O que você faz para o mundo?
 Age com bondade e competência?
 Pensa nos outros
 e realiza atitudes com consciência?
 Ou não tem cuidado, nem compaixão,
 e só liga para a aparência?

A sociedade em que vivemos hoje
 nos ensina a comprar tudo que há na nossa frente,
 é só ligar a televisão e acessar a internet,
 que o bombardeio é iminente.

Desse modo,
 vamos destruindo pouco a pouco o meio ambiente.

O consumo exagerado,
 faz com que florestas sejam devastadas,
 aumente a poluição
 e as pessoas sejam afetadas.
 Além de promover o desperdício,
 e mais adversidades serem geradas.

Causamos muita poluição,
 quando de carro andamos.
 E a falta de água acontece,
 porque nós a desperdiçamos.

Para transformar materiais indesejados,
 por que não reciclar?
 Para dar novos usos a objetos antigos,
 por que não reutilizar?
 Para reduzir o consumo exagerado,
 por que não repensar?

Plante árvores,
tome atitudes positivas,
utilize transporte público,
tenha ações mais efetivas.
A teoria é importante,
mas a prática é mais significativa.

Maria Eduarda Parrillo Geraldo



*Mariana de Aragão Brandão e
Luna Nascimento Galera*

E O FUTURO DO PLANETA?

Laysa adorava ler livros de ficção científica, daqueles que inventam histórias e ficamos ansiosos para ler o final. Certa vez, Laysa foi à livraria e encontrou um livro chamado “A verdadeira história do planeta Terra”. Quando Laysa o viu, quis comprar. Ela chegou em casa muito ansiosa para ler o livro, mas, quando começou a ler, não viu nenhuma relação entre o título e a história.

A história começava falando sobre “ETs” que viviam em Galactus: um planeta fora do Sistema Solar. Eles viviam em paz uns com os outros, mas todos viviam apressados. Então, Laysa associou essa maneira de viver deles com o dia de seus pais. A história falava que, antes desses “ETs” viverem em paz, houve muitas guerras, contava também que eles não ligavam para o futuro do planeta e o sujavam sem piedade.

Então, Galactus começou a ficar totalmente poluído. Muitos “ETs” estavam morrendo de intoxicação com fumaça ou até com a água que era poluída demais. Laysa associou essa poluição de Galactus com a do planeta Terra. Os “ETs” crianças foram os primeiros a morrer, mas também não ligavam para o futuro do planeta, pois seguiam os exem-

plos dos pais. Depois de um tempo, o planeta ficou totalmente acabado: rios sujos, mortes etc.

Mas os “ETs” decidiram tomar uma providência e se mudaram para um planeta não habitado do sistema solar e resolveram chamar de: Terra. Laysa entendeu a mensagem do livro e prometeu não deixar acontecer o mesmo com o seu planeta, pelo futuro de todos.

Mariana Alves Carvalho

FOLHA EM BRANCO

Quando olho para a frente, em lágrimas, vejo um futuro cinza – fumaça, incolor... Cores apagadas por nós.

Se me viro para trás, vejo cores que outrora arrancavam sorrisos daqueles que se coloriam delas...

Olho em volta, vejo vermelho – queimando, destruindo, mas criando.

Mergulho em profundo azul cintilando como abrigo de muitos. Azul celeste e, também, marítimo... azul molhado que escorre por entre meus dedos.

Sinto falta dos dias amarelos, quentes. Dias primários, frescos. Hoje respiro cinza... e dói respirar.

Lembro-me do verde, do arco-íris com cores entrelaçando-se, harmoniosamente. Essa paleta quase extinta não pode ser, agora, a única visão.

A noite cai, a tela preta manchada revela poluição, esconde o brilho das estrelas.

Antes, as cores eram admiradas na natureza. Hoje, consumidas em outdoors, virilizadas num mundo virtual... Saudades do antes. Se uma lágrima cai, no solo, hoje, é uma dádiva para a terra. Sinto-me terra.

A esperança é folha em branco – nosso maior tesouro –, nela desenhamos o que queremos, vidas, sonhos, desenhamos nós.

Nossas cores não são fixas, não somos fixos. Todos mutáveis, transformamos, somos transformados – diariamente, em todo lugar, principalmente dentro de nós, onde poucos estão.

Cores sozinhas são incompletas; juntas, criam outras. Devemos juntar nossas cores, criar novos tons. Novos pensares – intensos, vibrantes –, criar vida nova.

Como cores, somos únicos, procurando partes para nos completar. Esgotamos o outro, isoladamente, mas hoje, não mais.

Aos que virão, um futuro multicolorido! Que devemos colorir agora! Tenho esperança de que vamos alcançá-lo. Busquemos certezas, juntos. Basta usarmos os pincéis corretos.

Escolha o seu.

Marina Johas França



Mariana Duarte de Pauli

COLÉGIO
Medianeira

O QUE VOCÊ FEZ PARA MUDAR O MUNDO HOJE?

Andava em direção ao colégio. Estava atrasada de novo. Comia um lanche qualquer no caminho. Não sorria, ignorava tudo e todos. Algumas pessoas também me ignoravam, outras lançavam olhares frios, mas ninguém sorria.

Cheguei à escola, joguei fora o restante do meu lanche e segui para a sala atordoada, devido ao meu atraso. Abri a porta. O professor Otto, de Redação, sorriu e, convidativo, pediu que me sentasse. Não sei o porquê, mas essa atitude me acalmou. Ultimamente tenho estado mais tímida, estressada. Talvez o fato de ele ter sido o primeiro a lançar-me um sorriso, meu humor melhorou.

– Alunos, como foi o dia de vocês? – ele perguntou.

Como resposta, todos contaram que foi como sempre: acordaram atrasados e rapidamente se arrumaram, não comeram nada e correram para a escola.

– Bom, vou reformular a pergunta: o que vocês fizeram de bom para vocês e para os outros até aqui? O que fizeram para mudar o mundo hoje, para quem ainda há de vir?

As pessoas dizem saber amar, mas acordam apressadas, não conversam umas com as outras sobre o que sentem. Não abrem a janela, andam tristes, nervosas, inseguras e não sorriem. Trabalham demais e não têm tempo para a família. Sentada ali, confirmei que aquilo que o professor falava durante a aula era verdade.

No outro dia, cumprimentei e sorri para os cidadãos. Confesso que nem todos retribuíram, mas me senti muito bem. Penso que contribuí para um mundo melhor, mais caloroso. É isso o que quero deixar para quem está a crescer: o amor.

Paula Muniz Ferreira



SOU TODOS NÓS

Estou aqui, tenho vários caminhos na minha frente, mas, dentre todos, a minha consciência me questiona sobre qual o melhor a seguir. O que estamos fazendo com o mundo em que vivemos? É tanta destruição que estamos vendo. Até quando seremos assim, destruidores sem humanidade, desrespeitando o que temos ao nosso redor?

O ser humano promoveu o desenvolvimento para o seu conforto. Desde o descobrimento do fogo pelo homem, na idade das cavernas, as ações do homem ocasionaram mudanças no meio ambiente e, em consequência, a diminuição da disponibilidade dos recursos naturais.

Quando um leito de um rio é desviado para construção de uma hidrelétrica, quando há desmatamento das florestas, quando o descarte de lixo é feito de maneira inadequada, quando se consome mais do que se necessita, quando se utiliza agrotóxicos, quando se utiliza água de maneira inadequada, destrói-se ecossistemas e, com isso, a capacidade natural do planeta fica cada vez mais reduzida, dificultando a sobrevivência da raça humana e também de outras formas de vida.

A minha pergunta é: quem sou eu? A minha consciência me responde: Sou a humanidade, sou todos nós. E o que devo fazer diante de tamanho caos? Escolher um novo caminho de reflexão e ação, um novo caminho que respeite o nosso planeta e seus recursos naturais, o caminho da sustentabilidade que supra as necessidades de hoje sem comprometer o futuro de amanhã.

Pedro Bicudo Bregion



Pedro Schleiniger Mueller

IMAGINE COMO SERIA

Imagine só um mundo perfeito, sem violência, poluição ou desigualdade. Um mundo sem limites para a tecnologia, sem barreiras para inventores, onde tudo seria possível. Isso parece fora da realidade, não? Pois realmente é, por conta de um enorme obstáculo: nós, os seres humanos. O homem, em uma falsa tentativa de chegar ao topo de tudo, acaba destruindo seu próprio mundo e contribui para que o fim de sua existência fique cada vez mais próximo.

Há alguns meses, uma barragem de lama se rompeu em Mariana, aqui no Brasil. A lama cobriu toda a cidade, destruindo-a e causando diversas mortes. A empresa dona da barragem mal se responsabilizou pelo estrago, tanto na cidade, quanto nos rios e lagos próximos, que ficaram totalmente infectados. Toda essa destruição causada por quem? Pelo ser humano. A todo momento, notícias de gigantescas queimadas, enchentes, terremotos, furacões, tragédias, causadas por colocarmos nossa mão no que não devíamos. Queremos crescer mais, tornar-nos poderosos, independentemente do que houver no caminho. É o nosso instinto.

Dessa forma, não apenas prejudicamos a natureza, causamos guerras que, conseqüentemente, geram mais mortes e mais medo. Medo de nós mesmos. O homem, desde que nasceu, tem uma mente corrompida, que inevitavelmente busca fazer todo o possível para alimentar sua ganância, saciar sua sede de poder.

Quando perguntam sobre que mundo quero deixar para meus filhos, respondo que quero um mundo feliz, sem poluição, violência ou miséria. Mas sei que isso nunca será possível se mantivermos nosso pensamento egoísta. Antes de tentar mudar o mundo, transformemos a nós mesmos.

Pedro Carvalho da Rosa de Los Santos

LÁGRIMAS DE ORVALHO

Lágrimas de orvalho
 Escorrendo pelas folhas de tristeza
 Pingando no chão feito a chuva
 Trazendo as memórias das grandes que caíram

As grandes que se foram
 Pela ação dos dentes de aço
 Que não deixaram sequer um estilhaço
 E agiram sem piedade, sem pensar
 No futuro, e no que ele há de guardar

O futuro pertence a todos
 Não é só porque um ou dois tentam estragar
 Que vamos perder as esperanças
 Devemos pensar em toda criança
 Que ainda merece ver o sol raiar

O tom cinza dominando o céu
 Bombas para asma em todo lugar
 Esse não é o patrimônio que vou ficar feliz em deixar
 Para o mundo, ainda existe salvação
 É só agir rápido, há tempo para mudar

Ação, reação, o brilho do dia seguinte
 A estrela mãe nascendo no horizonte
 É o motivo dessa luta, não podemos parar
 E um amanhã melhor, no final, surgirá.

Pedro Martins de Oliveira Menezes



Valentina Whitaker Caruso

MUNDO

Quero um mundo de fraternidade,
Cheio de alegria e amor,
Sem preconceito e arrogância,
Aonde não exista ignorância.

O mundo que todos queremos,
É aquele em que vivemos,
Para as crianças que vêm a crescer.
Precisamos de respeito, lealdade, justiça,
Amor e sinceridade.

Não é de hoje que a ganância e a
 Ambição tomam conta de nós.
 Se quisermos mudar esse mundo,
 Primeiro teremos que mudar a nós mesmos.

Sarah Leite dos Santos

UM MUNDO SEM BRILHO

Pela primeira vez, após “felizes para sempre”, os personagens dos contos chegam à contemporaneidade. Quem diria que eles quisessem continuar as suas aventuras mágicas? Quem diria que eles voltariam para nossas crianças? Represento-lhes: Cinderela, Pinóquio e Peter Pan.

Primeiramente, temos a Cinderela, aquela jovem que acabara de casar-se com o príncipe, humilhando a sua madrasta. Havia mal chegado à cidade grande e a sua carruagem já estava uma abóbora despedaçada, devido às enormes crateras existentes na estrada. Depois de ter precisado caminhar a pé, a bela princesa chega ao seu castelo: um imponente e antigo casarão, caindo aos pedaços, mesmo estando tombado pelo governo.

Havia um grande risco naquele estabelecimento, principalmente por causa dos tanques com água parada, o que reflete o problema do mosquito Aedes. A fada madrinha, que marcara uma reunião com a Cinderela e o príncipe, havia se perdido na extensa cortina de fumaça que cobria a cidade. Infelizmente, morrerá sufocada.

Logo em seguida, aproxima-se da cidade aquele menino, que já não era mais feito de madeira. Estava infeliz. No caminho, havia perdido o grilo falante em uma plantação. Este morrerá devido aos agrotóxicos.

Gepeto só fazia consolar Pinóquio, somando-se ao fato de não haver nem uma só árvore naquele mundo incolor. Apenas prédios e arranha-céus eram encontrados.

Simultaneamente, voava pelos céus Peter Pan, à procura da essência de suas histórias. A única vista era a de uma planície concretizada e sombria, repleta de pessoas que mais pareciam máquinas. Notou que não poderia voltar à Terra do Nunca. Não havia estrela no céu.

Desapontados com a situação, os três personagens mágicos refletiam apenas sobre o antigo mundo em que viviam e, principalmente, sobre as antigas crianças, ouvintes de suas aventuras. Que pessoas os pequeninos deste mundo estão prestes a se tornar? É essa a herança que deixaremos para eles?

Tiago Biscaia Abubakir



Vitor Amaral Resende

PAISAGEM

Apaixonada por Arte, sempre gostei de colorir, pintar, fotografar paisagens, mas vejo, hoje, cenários modificados.

Recentemente, no curso de desenho, solicitaram que ilustrássemos uma paisagem do dia a dia. Confesso que, apesar de tarefa simples, levei horas pensando. Peguei lápis de cores vibrantes, mas não consegui utilizá-los. Com alguns tons de cinza, illustrei uma paisagem do nosso cotidiano. Não finalizei o desenho...

No dia seguinte, outra tarefa: deveríamos retratar a imagem do nosso paraíso. Dessa vez, minha paisagem foi colorida. Flores diversas, campos verdinhos e, no verso, repeti a paisagem, só que branquinha, coberta de neve.

Ao entregarmos a tarefa, meus desenhos se diferenciavam dos demais. Haviam feito paisagens coloridas, retratando cotidianos irreais... o paraíso de todos era o próprio quarto ou locais repletos de eletrônicos. As pessoas, tão ligadas à tecnologia, olham ao redor e não enxergam a realidade. Repetem modelos, perdem a identidade. Preocupadas em fazer parte de redes sociais, em trocar de telefone sempre que um novo é lançado, não percebem o quanto a Natureza vem se

modificando; não se dão conta de que um dos motivos é o consumismo exagerado. As gerações futuras, provavelmente, pensarão que árvore, um dia, foi uma espécie de smartphone... A Natureza não é mais colorida, precisa ser repintada.

Minha primeira paisagem continua sem final. A história a ser retratada nela está sendo (re)construída por pessoas que têm consciência de suas ações, mudam seus passos, enxergam. Faltam cores: azul, vermelho... muita luz. Riscos verdes confirmarão a esperança do Planeta, assim, preparando a nossa Casa, com saúde, para os que virão.

Vitória Branco

VIAGEM AO FUTURO DA NATUREZA

O mundo era um lugar lindo e cheio de árvores e flores, mas a tecnologia estava começando a dominá-lo. Naqueles tempos já existiam robôs, carros e celulares muito modernos.

Dois jovens cientistas acabaram tendo uma grande ideia: eles queriam criar uma máquina do tempo, para poderem viajar para o futuro e verem como a tecnologia tinha avançado e como a natureza estava.

Eles começaram com o grande projeto. Entre os dois cientistas, Paulo era o mais velho, 27 anos, e Pedro era o mais novo, tinha 25 anos. Esse trabalho de criar a máquina do tempo demorou cinco anos, e dentre esses anos a natureza estava se acabando e a tecnologia estava crescendo cada vez mais.

Depois que eles terminaram de criar a máquina, entraram nela e os dois escolheram ir ao futuro para ver como ele seria. Chegando ao futuro, eles viram o mundo todo destruído, sem árvores e sem flores: a natureza tinha se acabado e no lugar dela só existiam máquinas por todos os lados. As pessoas estavam sofrendo e se perguntando o porquê de a natureza ter se acabado.

Pedro e Paulo viram o que os humanos fizeram com o mundo e resolveram voltar ao presente para impedirem que o planeta ficasse daquela maneira. Então, chegando de volta ao presente, eles resolveram criar uma campanha para ajudar a salvar a grande casa. Depois de um tempo, eles foram novamente ao futuro e viram o que eles desejavam para o futuro das novas gerações.

Vinícius Marques Cavalcante de Souza

A VISÃO DO AMANHÃ



Vitória Saccomandi

Todos os dias, 1.800 das 2 mil mortes infantis estão ligadas à água, ao saneamento básico e à higiene. Cada vez mais, estamos acabando com o planeta por causa de nossas ações. Seja jogando lixo no chão, seja matando um animal por intoxicação, toda ação tem uma reação, até mesmo as mais simples.

A natureza está se deteriorando, os rios e os mares estão sendo poluídos, animais estão em extinção, temos países entrando em guerra e somos nós os responsáveis. Ao invés de nos unirmos, visando ao bem comum, estamos nos virando uns contra os outros e destruindo aquilo que Deus nos deu: o privilégio da vida e de um lugar para viver.

Até quando veremos tragédias naturais, mortes de animais ou atentados estampando as capas de revistas e jornais? Até quando iremos ignorar o que está acontecendo e continuar a dar mais passos para trás?

No decorrer da História, muitas pessoas deram suas vidas ao defenderem suas causas e é por causa delas que usufruímos de tudo que existe hoje. Nada mais justo que caber a nós construir um mundo

ainda melhor para quem vem a seguir. Nossa casa comum é um bem que deve ser cuidado, tratado como uma bênção.

Devemos nos unir e deixar as “diferenças” de lado para que nossos filhos tenham uma vida boa, porém com consciência das consequências de seus atos. Um mundo sem ignorância, preconceito e com amor ao próximo seria o ideal; entretanto, somente ao praticar a tolerância poderemos evoluir e cuidar do meio ambiente.

Vivian Mello Veríssimo da Fonseca

DE PERNAS PARA O AR

MUNDO DE CABEÇA PARA BAIXO
 EXTINÇÃO DE EXTINÇÃO
 CONSUMO CONSUMO
 POLUIÇÃO POLUIÇÃO
 OXÍGENO OXÍGENO

É esse o planeta que querem deixar?
 A natureza de pernas para o ar?
 Então parem de jogar e desperdiçar
 O futuro que das crianças será.

O mundo é como um dente,
 Há de escovar
 Para limpo deixar,
 Senão, um dia, ele apodrecerá.

Temos de começar agora,
 Não no futuro, com outra geração.
 Começar no presente instante,
 E já tomar uma decisão.

O G20 se reúne em Genebra,
 Querem salvar a Terra,
 Mas ninguém menciona a favela
 E as pessoas que moram nela.
 Apenas fica nesse mela-mela,
 Sem realmente salvar a Terra.

Necessidades básicas,
 Se nem o básico vemos,
 Como querem progredir,
 Com o que temos?

Começando pelo outro,
 Respeitando a igualdade,
 Que de todos é direito,
 Mas não na realidade.

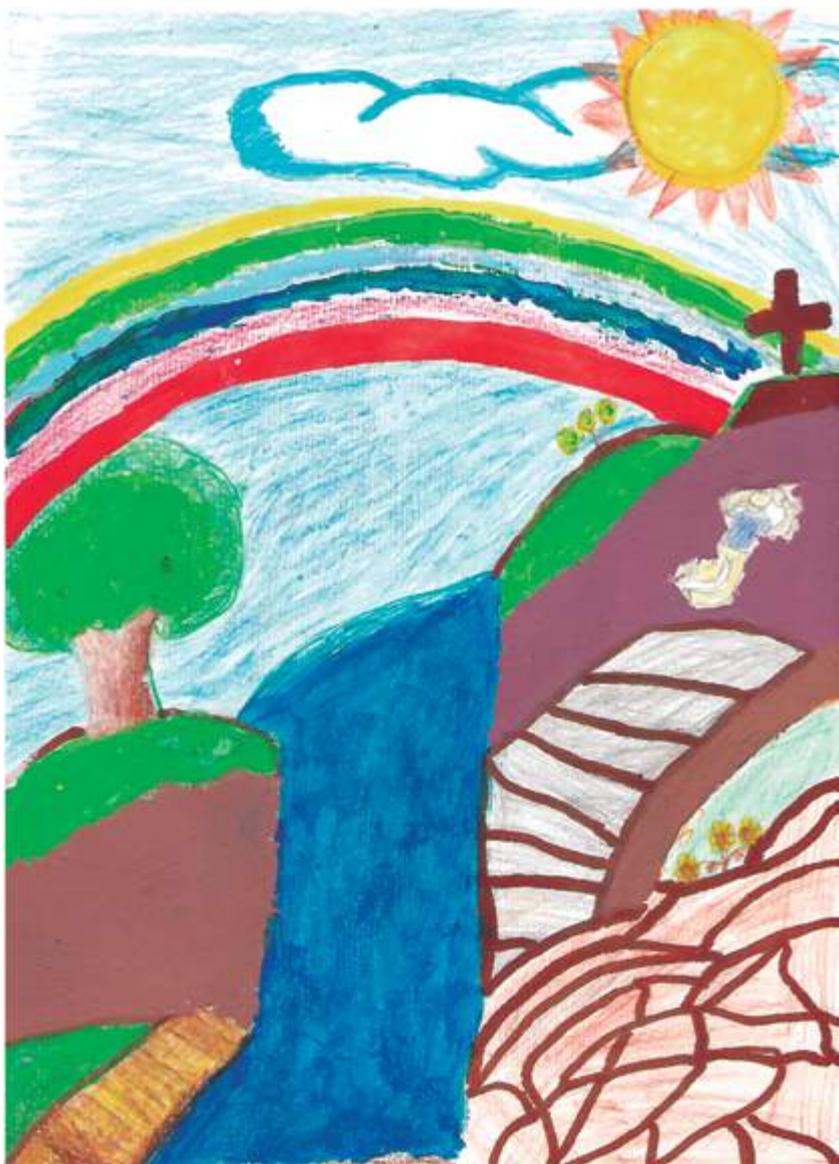
Virtude é o principal,
 O humano não tem manual,
 Uns têm boa alma,
 É isso que há de ajudar.

Casa comum,
 “De todos e para todos”,
 Pelo menos é o que dizem.

AmorAmorAmorAmor
 NaturezaNaturezaNatureza
 SustentabilidadeSustentabilidade
 VidaVidaVidaVida

Se é este o planeta que queres deixar,
 Começa a arrumá-lo já.

Yasmin Javron Semaan



Wellysson Lira Lima



The background features a light-colored illustration. On the left, there is a simple drawing of a church with a cross on top. To the right, there are faint outlines of people, including a large figure that appears to be a child or a young person, and smaller figures below, possibly representing a group of people or a community. The overall style is soft and artistic.

“Quero um mundo de fraternidade,
Cheio de alegria e amor,
Sem preconceito e arrogância,
Aonde não exista ignorância.”

Sarah Leite dos Santos
Colégio Santo Inácio - CE